UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão-Gurué

Mestrado em Psicopedagogia

Dissertação

Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundária Geral de Namacurra. (2022-2023)

Candidata:

Palmira Orlando Michone

Gurué, Março de 2024

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão-Gurué

Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundária Geral de Namacurra. (2022-2023)

Dissertação Submetida à Universidade Católica de Moçambique (UCM), Extensão-Gurué como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicopedagogia

Proponente: Palmira Orlando Michone.

Supervisor: Eliseu Cosme Tito Njaico, PhD.

.

Gurué, Março de 2024

Índice

Declaração de Autoria v
Dedicatória vii
Lista de Abreviaturas viii
Resumo ix
Palavras-chave: interacção, professor-aluno, turmas numerosas. ix
Abstract x
INTRODUÇÃO 1
Breve introdução 1
Problematização 2
Delimitação dos Objectivos 4
Objectivo geral: 4
Específicos: 4
Questões de Partida 4
Justificativa 4
Delimitação do Estudo 5
CAPÍTULO I: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 7
1.1. Breve introdução 7
1.2. Quadro Conceptual 7
1.2.1. Interacção 7
2.1.2.Interacção professor-aluno 8
2.1.3.Estratégias 9
2.1.4. Recurso didáctico 10
2.1.5. Processo de ensino e aprendizagem 12
2.2.As teorias sobre relação professor-aluno em três abordagens psicológicas 14
2.3.Literatura Empírica 18
2.3.1.Relação Professor – Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem 19
2.4.Literatura Focalizada 22
2.3.1.A interacção professor-aluno 22
2.4.Literatura Focalizada 23
CAPITULO II: METODOLOGIA 26
2.1. Breve introdução 26
2.1.Tipo de Pesquisa 26

2.1.1.Quanto a abordagem 26
2.1.2.Quanto a natureza 27
2.1.3.Quanto aos objectivos 27
2.1.3. Procedimentos técnicos 27
2.2.Universo e Amostra 28
2.2.1.Participantes 28
2.4.Instrumentos de Recolha de Dados 29
2.4.1.Entrevista 29
2.4.2. Observação Direita 30
2.5. Técnicas de Interpretação de Dados 30
2.5.1. Análise de Conteúdo 31
2.6.Caracterização do local de estudo 32
2.6.1.Localização da Escola Secundária Geral de Namacurra 32
2.7 Aspectos Éticos 33
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 34
3.2.Apresentação dos Dados 34
3.2.1.Apresentação de resultados obtidos das entrevistas feita junta dos professores da escola 34
3.2.2.Apresentação de resultados obtidos da entrevista feita junto dos alunos 37
3.3. Análise e Discussão dos Resultados 43
3.4.Os desafios da superlotação no contexto de Zambézia, e Moçambique 51
CONCLUSÕES E SUGESTÕES 53
Conclusões 53
Sugestões 56
Referências bibliográficas 58
Apêndices 64
Anexos 73

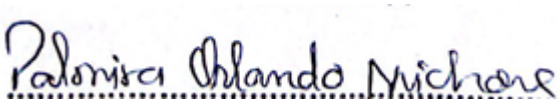
Declaração de Autoria

Eu, **Palmira Orlando Michone**, declaro que a pesquisa com o tema: Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundária Geral de Namacurra. (2022-2023), é resultado da investigação feita por mim e das orientações do meu supervisor. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, e nas referências bibliográficas.

Declaro ainda que, este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

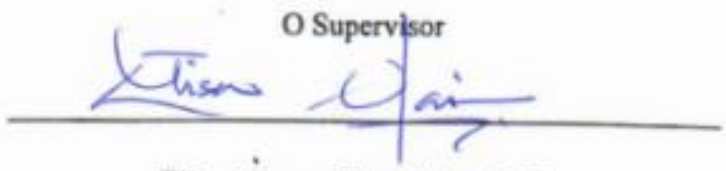
Gurué, aos _____ Março de 2024

O Candidato



Palmira Orlando Michone

O Supervisor



Eliseu Cosme Tito Njaico, PhD

Agradecimentos

Em primeiro lugar à Deus por ter-me concedido a vida, saúde, paz e coragem para enfrentar a longa caminhada académica que tem-me proporcionado.

Os meus agradecimentos são para todos meus docentes do Curso de Mestrado em Psicopedagogia e para Direcção da UCM – Extensão de Gurué

Aos meus pais, Orlando Michone e Anita Supinho Michone, pela força incansável que me prestaram e por acreditarem em mim.

Ao meu supervisor Eliseu Cosme Tito Njaico, pela sua paciência em disponibilizar sempre o tempo, e pelas suas sábias orientações para a concretização deste trabalho de dissertação para o mestrado.

À Direcção da Escola Secundária Geral de Namacurra e a todos quanto se dispuseram em responder às entrevistas que fizeram parte importante na elaboração da presente dissertação que deram considerável contributo na abordagem do tema em alusão. Foi um prazer voltar a escola onde fiz o nível médio, dessa vez como pesquisadora.

Aos colegas do curso e dos demais que se tornaram verdadeiros companheiros de luta.

À minha família: Edson Tangue (esposo) e filhas (Layane & Gleds) e demais familiares pela paciência, carinho encorajador e acompanhamento inesgotável ao longo do processo de formação, o que fez com que o trabalho se tornasse real.

Aos meus irmãos: Joel, Alfaina, Isac, Juleca, Regina e Tainara;

Agradecimentos são extensivos para os amigos, colegas Binze e todos da ESG de Socone; irmãos da Igreja Adventista do 7º Dia (Socone) com os quais convivi e aprendi que o mundo não é perfeito e, que a vida é feita de sacrifício e, aos que de forma directa ou indirecta contribuíram para o êxito deste trabalho de conclusão do mestrado.

Dedicatória

À meu esposo Edson Tangue.

.

Lista de Abreviaturas

CRM-Constituição da República de Moçambique

EP1 – Escola Primária do 1º grau

EP2 - Escola Primária do 2º grau

MD – Membro de Direcção

MINED - Ministério de Educação

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

SNE- Sistema Nacional de Ensino

TIC- Tecnologia de Informação e Comunicação

UCM - Universidade Católica de Moçambique

Resumo

A pesquisa foi desenvolvida com base no tema: Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundária Geral de Namacurra. (2022 -2023). Teve como objectivo geral: Analisar interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem caso Escola Secundária Geral de Namacurra. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa foi de abordagem qualitativa, os instrumentos usados na colecta de dados foram: Entrevista semi-estruturada, consulta bibliográfica e observação directa. A pesquisa envolveu quinze (15) participantes, sendo 5 (cinco) professores, dez (10) alunos de ambos sexos de 8ª á 10ª classes com idade compreendida entre 15 a 20 anos. No geral apurou-se que de entre as formas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem a interacção professor-aluno ocupa um lugar de relevo atinente a questões psicopedagógicas. Neste sentido, os professores servem-se desta variável nas suas diversas actividades de leccionação apesar das turmas serem numerosas chegando atingir entre 90 a 120 alunos por turma. Com isto, compreende-se que a composição dos alunos em cada turma pode influenciar negativamente no aproveitamento pedagógico dos alunos. Contudo, a interacção professor-aluno não é única estratégia para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, entretanto quando bem empregue esta pode contribuir para resultados significativos na aprendizagem.

Palavras-chave: interacção, professor-aluno, turmas numerosas.

Abstract

The research was developed based on the theme: Teacher-student interaction as a teaching strategy in large classes in the teaching and learning process. Namacurra General Secondary School. Case. (2022 -2023). Its general objective was: To analyze teacher-student interaction as a teaching strategy in large classes in the teaching and learning process in the case of Namacurra General Secondary School. Regarding methodological aspects, the research had a qualitative approach, the instruments used in data collection were: Semi-structured interview, bibliographic consultation and direct observation. The research involved fifteen (15) participants, 5 (five) teachers, ten (10) students of both sexes from 8th to 10th classes aged between 15 and 20 years old. In general, it was found that among the ways that contribute to the teaching and learning process, teacher-student interaction occupies an important place in relation to psychopedagogical issues. In this sense, teachers use this variable in their various teaching activities despite the classes being large, reaching between 90 and 120 students per class. With this, it is understood that the composition of students in each class can negatively influence students' pedagogical achievement. However, teacher-student interaction is not the only strategy for improving the teaching and learning process, however, when used well, it can contribute to significant learning results.

Keywords: interaction, teacher-student, large classes.

INTRODUÇÃO

Breve introdução

O relacionamento humano é uma parte essencial da vida das pessoas, seja na família, na escola ou no local de trabalho, pois envolve um conjunto de interesses que mantêm as pessoas juntas. O estudo da relação professor-aluno é baseado no reconhecimento da importância da relação no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, estudar a relação professor-aluno é importante porque a forma como ela ocorre pode prejudicar ou promover o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

Desta forma, abertura dos alunos nas aulas é fundamental, porque ajuda-os a expressar os seus interesses, preocupações, desejos e vivências, e assim construir seu conhecimento de forma activa.

Com base nestes aspectos, propôs-se a presente pesquisa subordinada ao tema: Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundaria Geral de Namacurra. (2022-2023). Atrelando-se na teoria de Vygotsky (1976) sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Essa teoria sustentava-se no desenvolvimento do indivíduo tendo como referencia o processo sócio-histórico, sublinhando o papel social associado ao meio.

Segundo Vygotsky (1976, p. 78) " a relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual o aluno é considerado como um sujeito interactivo e activo no seu processo de construção de conhecimento". Neste quesito, a interacção professor-aluno e aluno deve ser baseada na amizade, aproximação, de respeito mútuo, pois não se desenvolver nenhuma forma de aprendizagem em um ambiente de conflito.

Na interacção com o aluno, o professor pode observar que há alguma alteração visual, auditiva, motora que surgem em resposta ao estímulo emitido e modificam a forma de perceber as coisas. Por meio de uma relação baseada em diálogo, é possível compreender a forma do pensamento do actor que está em processo de aprendizagem, em relação suas potencialidades, motivação, valores e laços bem como as limitações, desinteresses, hostilidades, perspectivas, que tem com o aprendizado e sua a relação com o novo saber. O sentido, a relevância, os motivos de aprender para ele e para sua família, o valor que atribui a

escola e que expectativas os alunos desenvolvem relativamente ao labor desenvolvido na sala de aula, estes também são elementos que professor deveria ter em conta para organizar seu trabalho pedagógico com vista a buscar resultados satisfatórios no processo de ensino a aprendizagem.

A relação entre educador e aluno deve ser de cooperação, respeito e crescimento: numa primeira fase do aluno e professor e, numa segunda, da própria instituição educacional. O aluno deve ser encarado como actor interactivo e activo na construção de conhecimento. Fica ao encargo do educador ter em consideração, já trás consigo, sua bagagem cultural, social, económica, psicológica intelectual e até a distância que percorre para a construção da aprendizagem.

Foi neste contexto, que o presente trabalho foi desenvolvido com base no tema a interacção professor aluno nas turmas numerosas como estratégia no processo de ensino e aprendizagem na escola Secundária geral de Namacurra. Cremos que esta relação é imprescindível no projecto educativo pelo facto de possibilitar a abertura, a confiança e, acima de tudo, proporcionar um ambiente que pode garantir o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Esta primeira parte, para além da secção introdutória, é composta pela problematização; objectivos, justificativa, relevância do estudo; pergunta de pesquisa bem como a delimitação do estudo.

Problematização

A interacção professor-aluno já vem sendo alvo de inúmeros estudos com finalidade de compreender como afecta a aprendizagem em sala de aulas é uma tarefa difícil pela subjectividade do assunto, cada um é um ser singular, em sua forma de pensar e agir, e consequentemente se desenvolver. Além disso, cada um é cercado por meios diferentes, o que pode afectar directamente o aprendizado a formação integral do aluno.

Associado ao entendimento Bahule (2011) sublinha que o excesso de alunos por turma acima do recomendado, torna impossível pôr em prática um dos princípios que norteia o plano curricular, que é o ensino centralizado no aluno.

Em meio a esta situação, o professor é um profissional que tem que lidar com as próprias emoções, e com as emoções de seus alunos, o que é uma árdua tarefa, principalmente quando a escola não oferece o suporte psicológico ou material, necessário para esses profissionais. A relação professor-aluno, apesar de basear-se nuns aspectos valorativos como: amizade e

respeito, é ainda pouco eficaz em relação ao preparo do processo de ensino e aprendizagem em muitas das escolas.

Com efeito, observa-se na maioria das vezes nas escolas uma relação de intimidação, medo, julgamento entre o professor e o aluno e, tem propiciado um ambiente de medo por parte dos alunos, o que resulta no silêncio dos mesmos durante as aulas, fraca participação com medo de errar e sofrer julgamento perante o professor e seus colegas, tornando as aulas monótonas, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem.

Partindo do pressuposto de que há cada vez mais pessoas à procura de acesso ao ensino escolar o que sobrecarrega o sistema da educação resultando em turmas bastante numerosas. Assume-se que quanto maior for o efectivo menor será a aprendizagem.

Consequentemente esta situação sob ponto de vista pedagógico não é favorável para que ocorra aprendizagem. A interacção professor-aluno está dependente, do clima proporcionado pelo professor, da relação afectiva com seus alunos.

Ora vejamos, se aprendizagem é feita mediante um processo interactivo entre os sujeitos (professor-aluno) na passividade de um actor infelizmente não há condições para o efeito, de tal modo que quando um dos autores desempenhando um papel neutro também não há ambiente para o desabrochar da aprendizagem. Daí que, quando a relação não efectiva, pode de certa forma comprometer o processo de ensino no contexto escolar.

Observando a Escola Secundária Geral de Namacurra, trata-se de uma instituição de ensino secundário do sistema nacional da educação em que se lecciona o primeiro e segundo ciclo do ensino secundário, quando não se torna em conta a relação professor-aluno de forma afectiva, fica-se perante aquela situação em que os alunos não compreendem a matéria e desenvolvem desinteresse comprometendo o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, não encontram significado e utilidade da aprendizagem no seu dia-a-dia. Portanto, a má relação professor-aluno pode minar ou contribuir em grande medida para determinar a direcção do sucesso de todo um processo de ensino e aprendizagem. Com base nestes prenúncios levantamos a seguinte questão de partida:

- Como é que interacção professor-aluno constitui estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem Caso da Escola Secundária Geral de Namacurra?

Delimitação dos Objectivos

Objectivo geral:

- Analisar interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem caso Escola Secundária Geral de Namacurra.

Específicos:

- Identificar tipos de modelos pedagógicos (relação) existentes entre professor-aluno no processo ensino-aprendizagem;
- Descrever o contributo da interacção Professor-aluno nas turmas numerosas na Escola Secundária Geral de Namacurra;
- Relacionar entre a interacção Professor-aluno com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas turmas numerosas na Escola Secundária Geral de Namacurra;

Questões de Partida

- Quais são os tipos de modelos (relação) pedagógicos existentes entre professor-aluno no processo ensino-aprendizagem?
- Como é que a interacção professor-aluno tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem nas turmas numerosas na Escola Secundária Geral de Namacurra?
- Como discutir a relação existente entre interacção professor-aluno com a melhoria nas turmas numerosas do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Geral de Namacurra?

Justificativa

A escolha da Interacção Professor-aluno nas turmas numerosas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, surge mediante a necessidade de compreender os fenómenos que podem minar o processo de ensino e aprendizagem, dos vários que existem parece haver uma tendência de se olhar para os fenómenos mais visíveis como o currículo, as políticas educacionais entre outros. No entanto, nos esquecemos de outros elementos que alicerçam este processo que a interacção do professor – alunos, que pode por um lado trazer resultados significativos mas por outro lado pode minar todo o processo. Esta ambiguidade que a relação professor-aluno comporta constituiu uma motivação para desenvolver o presente projecto olhando para a situação da Escola Secundária Geral de Namacurra.

Estamos convictos que em toda aprendizagem do homem, a relação com outro e a mediação é extremamente fundamental. Por isso na aprendizagem escolar pode-se asseverar que a relação

professor-aluno é importante para que de facto ocorra o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Infelizmente, esta interacção é colocada em segundo plano na produção de conhecimento relativo à área pedagógica. Sendo assim, o papel da relação professor-aluno nos processos educativos carece de estudos mais aprofundados.

Neste contexto, quando os professores estabelecem vínculos estáveis com seus alunos se criam condições propícias para a aprendizagem, ou seja, quando ocorre um intercâmbio significativo, aonde se predomina a autonomia, a confiança, e o relacionamento, sem timidez, cobranças e julgamentos. Quando não ocorre esse estabelecimento de vínculos saudáveis entre professor e alunos, desenvolvem-se julgamentos e acções equivocadas, criando, na maioria das vezes, condições desfavoráveis que podem afectar negativamente para a aprendizagem.

Espera-se que a pesquisa venha contribuir para que os professores percebam a importância da interacção entre aluno e professor no processo de ensino aprendizagem, que esta venha desencadear no corpo docente uma mudança de postura, valorizando o aspecto afectivo na construção do conhecimento e olhando para o aluno como um sujeito activo no processo do ensino e aprendizagem.

Delimitação do Estudo

Temporal: a pesquisa compreendeu o horizonte temporal dos anos 2022 a 2023.

Espacial: a pesquisa decorreu na Escola Secundária Geral de Namacurra.

Temática: o tema em realce enquadra-se na área de práticas pedagógicas, de entre os objectivos visa melhorar o processo do ensino e aprendizagem no contexto de turmas numerosas.

Assim sendo, esta dissertação encontra-se estruturada em 4 grandes partes, escrutinadas em diferentes subcapítulos discriminadamente:

- No primeiro encontra-se a revisão de literatura, com as bases conceituais, que deram norte a esse estudo, bem como a literatura empírica e focalizada.
- No segundo, encontram-se os caminhos metodológicos, com a indicação dos direccionamentos para o entendimento da pesquisa.
- No terceiro, são apresentados os resultados e as discussões sobre a pesquisa. Ainda neste capítulo, apresenta-se o estudo de caso, fazendo uma relação dos conceitos com

os dados levantados com a pesquisa de campo, gerando um ambiente de discussões entre os conceitos e sua aplicabilidade para a organização, em resposta os objectivos propostos. Foram também apresentadas as considerações finais, reunindo as principais discussões dos capítulos anteriores e a validação da hipótese levantada neste trabalho bem como traz algumas, sugestões, recomendações e melhorias

CAPÍTULO I: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1. Breve introdução

Nesta parte o estudo vai ocupar-se de definir (apresentar) os principais conceitos-chave e descrever (discutir) as principais teorias (literatura essencial) que fundamentam, sustentam e guiam o debate nesta investigação, nomeadamente: interacção, estratégias no processo de ensino e aprendizagem. O capítulo inicia, numa primeira fase, com a presente breve introdução na qual faz-se uma apresentação da estrutura do capítulo. Numa segunda fase apresentam-se os conceitos-chave (quadro conceptual) em debate, numa terceira fase apresenta-se as principais linhas de discussão e argumentação numa espécie de revisão teórica (teorias de base) e por fim, a quarta fase, presentam-se as literaturas empírica e focalizada.

1.2. Quadro Conceptual

1.2.1. Interacção

A interacção é compreendida, em seu sentido mais geral, como uma prática comunicativa que envolve uma rede de influências estabelecidas entre os interlocutores.

Segundo Hartup, (1983) com o advento da I Guerra Mundial, os estudos sobre a interacção social praticamente desapareceram da literatura, tendo voltado a aparecer, após seu término. Mostrando um interesse especial pela teoria neo-freudiana e pela teoria de aprendizagem social do desenvolvimento da personalidade, enfatizando a relação pais-filhos e educador-educando

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2005, p.14), essa perspectiva mais ampla do fenómeno e menciona que a interacção se refere a uma "acção de dois (ou mais) objectos ou fenómenos sobre o outro". Para autora, o conceito de interacção encontra-se relacionado a uma "acção conjunta" empreendida pelos participantes de uma prática.

Para Vygotsky (1976, p.17), a interacção possui um papel muito importante no desenvolvimento dos seres humanos. O autor afirma que "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento".

Para Piaget, (1986) o ser humano (ser social), é influenciado pelas relações que desenvolve durante sua vida. É a partir dessas relações que são desenvolvidos os comportamentos sociais. Conforme observa Piaget, o processo de socialização é desenvolvido em vários estágios: criança, adolescente, adultos.

Na perspectiva Kerbrat-Orecchioni, (2005):

> a noção de interacção implica que o destinatário esteja em condição de influenciar ou interferir no comportamento do locutor de maneira imprevisível, mesmo quando ele está engajado na construção do seu discurso; em outras palavras, para que haja interacção, é preciso que se observem certos fenómenos de retorno imediato (ou de "reflexividade", para retomar um termo que a literatura interacionista utiliza, de bom grado, em um sentido, aliás, "impróprio"). Isso exclui, de início, o discurso monologal com destinatário ausente, seja oral ou escrito, monologal ou dialogal; e também o diálogo com resposta demorada, como as correspondências (p. 17).

Conquanto as propostas conceptuais actualmente adoptadas sejam extremamente mais abrangentes, encontramo-nos ainda muito distantes da compreensão de como a interacção funciona enquanto afecta as acções dos indivíduos.

Na visão de Sacristán, (2005):

> O ser humano é um ser em constante interacção com o seu entorno. Isto é, o comportamento humano não pode ser analisado de forma individual a não ser pela interacção com seu entorno, ou seja, é importante saber o seu local de nascimento, sua família, posição social, cultura e relações sociais (p.10).

No contexto educacional, a interacção entre educador e do educando deve ser de cooperação principalmente por parte do Professor, esta postura torna os alunos mais activos, inventivos, críticos: tomam iniciativas, assumem responsabilidades, se tornam mais autónomos e responsáveis.

2.1.2.Interacção professor-aluno

Considerando o acto de aprender como uma troca constante de conteúdos entre educador e educando, permeado nas relações interpessoais desses e de outros sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, traçaremos aqui uma discussão conceptual que aponta para a necessidade desta relação.

Em relação ao conceito de interacção, o Dicionário da Porto Editora (2012): "acção ou intervenção realizada entre duas pessoas ou entre dois corpos" (p. 415).

A relação entre professor e aluno depende principalmente do ambiente que o professor cria, de sua amizade com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, reflectir e compreender seus alunos e de estabelecer conexões entre seu conhecimento e o de seus alunos. O professor tem

a responsabilidade de apoiar seus alunos, fornecendo-lhes segurança e confiança, bem como incentivando seu pensamento e comportamento em sala de aula.

A relação entre professor e aluno é sublime conforme Silva, (2009, p. 26) “cabe ao professor o papel fulcral de mediar a interacção do aluno com o conteúdo. A interacção professor-aluno é um processo relevante em virtude de promover o interesse do aluno pelo conteúdo estudado e para a aprendizagem”. Assim, evidencia-se o papel imprescindível que o professor deve levar acabo para que de facto a interacção ocorra.

A relação professor- aluno, é baseado em um autoritarismo extremo em alguns casos, o que leva esses indivíduos a se isolar. André (2001) em seu livro “busca compreender os possíveis factores que impedem o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e acarretam o fracasso escolar, aponta, dentre outros factores, a falta de afectividade do professor.

Para Vigotsky (2009), a interacção social e a mediação são pontos centrais do processo educativo. Para o autor, estes dois elementos estão intrinsecamente relacionados no processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. Nesse sentido, o professor tem a função de mediador da actividade cognitiva, isto é, por meio da prática pedagógica deve proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem pelos alunos.

Todavia, ressalta-se aqui que, o professor não é o único responsável para uma educação de qualidade e eficaz, mas acredita-se que o professor é um dos principais agentes para que essa educação aconteça. Segundo Roldão (2000), apesar de muitos esforços que o aluno deve fazer também, o professor permanece a peça fundamental do processo porque é ele quem deve propor, fazer a diferença e inovar procurando sempre estabelecer um bom relacionamento com seus alunos possibilitando assim um ambiente favorável de aprendizagem.

Compreende-se que a interacção professor-alunos efectiva está intrinsecamente relacionada a apropriação do conhecimento pedagógico do conteúdo, possibilitando que o professor na sua prática pedagógica realize o processo de raciocínio e acção pedagógicos, criando as condições básicas que contribuem para a aprendizagem: a motivação e interesse.

2.1.3.Estratégias

O conceito de estratégias compreende um conjunto de acções tomadas com vista a resolução de um determinado problema e por conseguinte, alcance de objectivos pretendidos. Como afirma Hambrick (1983), a estratégia é um conceito multidimensional e situacional e isso dificulta uma definição de consenso.

Mintzberb e Quinn (2001):

> Estratégia é o padrão ou plano que integra as principais metas, políticas e sequência de acções de uma organização em um todo coerente. Uma estratégia bem formulada ajuda a ordenar e alocar os recursos de uma organização para uma postura singular e viável, com base sem suas competências internas e relativas, mudanças no ambiente antecipadas e providências contingentes realizadas por oponentes inteligentes (p.20).

As estratégias de ensino, segundo Anastasiou e Alves (apud Beluce & Oliveira 2011) constituem-se em percursos e acções que viabilizam o processo de aprendizagem por meio de uma metodologia dialéctica, ou seja, que favorece o desenvolvimento de acções cognitivas como a observação, a confrontação, a elaboração de hipóteses, a análise e a sintetização, entre outras, realizadas pelo aluno ao aprender.

Segundo Leonardo, at all (2015), as estratégias dizem respeito a soma de decisões tomadas por uma determinada organização, seja ela de carácter empresarial ou escolar, com vista ao alcance de metas e objectivos preestabelecidos.

Monereo (1990) destaca as estratégias de ensino que caracterizam as acções constituintes a aprendizagem e ressalta que é preponderante ao estudante identificar e aplicar os procedimentos adequados para realização das suas actividades de estudo, assim como compreender em quais os momentos e em que medida essas estratégias contribuirão significativamente na construção de sua aprendizagem.

O entendimento sobre as estratégias e como elas são formadas no processo de ensino e aprendizagem é de suma importância dentro de um ambiente organizacional, bem como a compreensão sobre as relações entre os planos e práticas que constituem o dia-a-dia.

2.1.4. Recurso didáctico

Os recursos de ensino, em seus mais variados tipos, são responsáveis por compor o ambiente da aprendizagem em toda sua amplitude, dando origem à estimulação para o aluno, visando, de tal forma, despertar o interesse favorecendo o desenvolvimento da capacidade de percepção e observação, numa tentativa de aproximar o aluno da realidade.

De acordo com Bandeira, (2009):

> Pode-se dizer, em linhas gerais, que material didáctico é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso

> modo, os livros didácticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros (p.19).

É considerado material didáctico, todo o material que tem por objectivo apoiar a actividade pedagógica, de modo que o seu conteúdo esteja relacionado à transmissão do conhecimento de forma sistematizada e de acordo com o planeamento pedagógico.

De acordo com Petri, (2010):

> Os recursos de ensino são recursos humanos e materiais que o professor utiliza para auxiliar e facilitar a aprendizagem. São também chamados de recursos didácticos, meios auxiliares, meios didácticos, materiais didácticos, recursos audiovisuais, multimeios ou material institucional. Preferimos, porém, "recursos de ensino", por ser mais abrangente (p.22).

Cabe dizer que recursos didácticos devem ser utilizados como meio para o aprendizado e não como um fim, ou seja, eles são ferramentas para uso dos professores a fim de guiar seus alunos, tendo esses professores também o conhecimento necessário para ensinar aos alunos. Nesse contexto, é comum ainda chamar os materiais didácticos de "recursos didácticos", ferramentas que os professores usarão ao longo de todo o ano lectivo.

De acordo com Moreira (2011)

> O uso de materiais didácticos permite que os alunos visualizem e construam significados, o que os leva a raciocínio. Ao usá-lo, o professor pode observar, fazer estimativa, relacionar informações, encontrar soluções para problemas, comparar os resultados, criar novas ideias e chegar à abstracção. Isso é como a construção do conhecimento ocorre. (p.6).

Embora saibamos que os materiais didácticos por si só não irão ensinar, pois é necessário, na maioria das vezes, que o professor intervenha, e para isto é preciso que esse professor, que se dispõe a fazer uso dessas tendências de ensino, faça um estudo dos materiais didácticos que esteja pretendendo utilizar.

Chamorro (2003) salienta que o recurso didáctico não é em si um conhecimento, mas o meio que auxilia a construção do conhecimento e a sua compreensão. A diferença entre recursos didácticos e materiais didácticos também é estabelecida por esta autora. Os materiais didácticos são todos os materiais que podem ser manipulados e trabalhados de forma a

permitir aos alunos obterem resultados finais relativamente à actividade que se está a tratar na sala de aula.

> As relações dentro da sala de aula ocorrem de acordo com as expectativas que os sujeitos envolvidos possuem do ensino e da aprendizagem. Comecemos por entender o que ensinar e o que aprender, porém esses conceitos não são tão simples, pois nos levam a compreensão das diferentes épocas que se desenvolveram como também compreender sua mudança no decorrer da história, o que nos leva mais uma vez ao questionamento de que homem pretendeu formar. Pois, o ensino e a aprendizagem estão directamente relacionados aos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem que são professor e aluno (p.18).

Segundo Falcão (2001), a eficácia do processo ensino-aprendizagem reside na resposta que dá à aquisição de conhecimentos, ao desenvolvimento intelectual e físico do aluno, à formação de sentimentos, qualidades e valores que permitem a realização dos objectivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino em diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora que promove a acção colectiva, a solidariedade e a vida comunitária.

Pode-se assim dizer que o uso de materiais didácticos estruturados possibilita ganhos significativos no processo de ensino e aprendizagem, ampliando as oportunidades de aprendizagem para os alunos, organizando e ampliando o trabalho docente, e facilitando o processo de gestão da sala de aula, tanto para professores quanto para os gestores.

2.1.5. Processo de ensino e aprendizagem

Quando se fala de ensino, o termo remete-nos a acção e o efeito de ensinar, instruir, doutrinar. Este acto trata-se de um sistema e do método de instruir constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém. Assim, o ensino é uma forma de passar o conhecimento de uma pessoa para outra de maneira sistemática.

Segundo Baranov (1989, p. 75): “o ensino é um processo bilateral de ensino e aprendizagem. Daí, que seja axiomático explicitar que não existe ensino sem aprendizagem. Seu posicionamento sempre foi muito claro, quando estabeleciam entre ensino e aprendizagem, uma unidade dialéctica”. Desta forma, o ensino é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes, geralmente em locais conhecidos como escolas.

Segundo Martins e Figueiredo (2011), o mediador do processo de ensino aprendizagem é o professor, que precisa realizar um trabalho consciente para solucionar problemas e promover a aprendizagem dos alunos. Deste modo a escola é o ambiente privilegiado para diminuir os problemas de aprendizagem. Ela precisa proporcionar condições favoráveis e um ambiente apropriado para que o aluno possa se sentir bem, promovendo momentos de reflexão e reconstruindo a figura do aluno no seu processo social, cultural e educacional pela mediação do professor, que é facilitador da aprendizagem. Quando a escola proporciona tudo isso ao aluno, o conhecimento passa a ter significado para a sua vida.

Pode-se dizer, conforme Diaz (2011), que está presente na aprendizagem de forma directa ou indirecta, a interacção social, ou seja, a influência de outras pessoas, como as que estão no âmbito familiar, escolar, como por exemplo: os pais, amigos, professores, funcionários, instituições, sociedades. Ocorre por meio do processo histórico que é resultado da interacção do conjunto de pessoas que trazem conhecimentos, valores, costumes, a língua falada, bens de consumo e princípios. Acrescente-se que o indivíduo, além disso, aprende por si próprio, com uma orientação interna, "aprender a aprender", por uma forma de metacognição, que leva o aluno a pensar e discutir sobre como aprende.

De acordo com Brandão (1988), com o conceito de filósofos e educadores eles definem a educação como uma forma pela qual o homem se desenvolve, amadurece. Acontecem algumas formas de auto-educação, que são as práticas pessoais de acordo com cada pessoa. A educação não deve ser pensada como um todo, deve-se observar as particularidades de cada indivíduo. O ato de educar pode ser feito como um trabalho colectivo, mas cada pessoa precisa se desenvolver individualmente.

Segundo Libâneo (1994) processo de ensino e aprendizagem: "é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a actividade dos alunos." Dessa forma podemos perceber que "O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos (p. 90).

Nesse sentido, compreende-se que a relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem depende do ambiente criado pelo professor, da relação que ele estabelece com seus alunos, da sua capacidade de ouvir, reflectir e debater as questões e necessidades trazidas por seus alunos, visando construir um caminho de acesso entre o conhecimento que ele detém e o conhecimento dos educandos.

2.2.As teorias sobre relação professor-aluno em três abordagens psicológicas

Para expor a influência da relação professor-aluno nos processos de aprendizagem podemos usar como base algumas abordagens psicológicas. Iremos analisar como as teorias comportamental, humanista e sócio histórica abordam as formas de interacção do professor e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem.

a) A Teoria Comportamental

Segundo Rocha (1980, citado por Mizukami, 1986), "para os behavioristas, a aprendizagem pode ser definida como uma mudança relativamente permanente em uma tendência comportamental e/ou na vida mental do indivíduo, resultantes de uma prática reforçadora" (p. 30). Mizukami (1986) afirma que ensinar consiste na organização e planeamento de contingências de reforço em que os alunos irão aprender, e que é de responsabilidade do professor a aquisição do comportamento. Com isso, podemos pensar que a aprendizagem consiste na aquisição de novos comportamentos, mediados por outrem. Na aprendizagem escolar, essa aquisição de novos conhecimentos é mediada e facilitada pelo professor.

Baseada em tal abordagem, Mizukami (1986) afirma que:

> (...) o professor teria a responsabilidade de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem, de forma tal que o desempenho do aluno seja maximizado. O professor é considerado como um planejador e um analista de contingências ou mesmo, como se denominou mais recentemente, um engenheiro comportamental. A função básica do professor consistiria em arranjar as contingências de reforço de modo a possibilitar ou aumentar a probabilidade de ocorrência de uma resposta a ser aprendida (p. 31-32).

Segundo Sidman (2003), os sucessos e fracassos de alunos estão relacionados ao professor. O sucesso do aluno é sucesso do professor, assim como o fracasso. Bons professores sabem disso, e cada nota de reprovação que eles têm de dar os arrasa. Com as citações feitas, podemos perceber que existe uma influência directa entre professores e alunos, que podem gerar consequências positivas ou negativas.

Skinner (1972) afirma que:

> (...) quando se fala de atenção, aprovação, amizade ou afeição, queremos significar mais especificamente o comportamento do professor quando olha para o aluno, quando o chama, fala com ele, sorri, diz "certo" ou "bem", facilita-lhe, faz-lhe um agrado, etc. Do lado negativo, significa ignorar o aluno, sobranceá-lo, dizer-lhe

> "errado!" ou "mal!", dificultando-lhe as coisas, punindo-o, etc. Quando os alunos fazem sugestões para melhoria do ensino, quase sempre pedem mais e maior contacto com os professores (p. 142-143).

Esses comportamentos citados podem ser exemplos das formas de interacção entre professor e aluno, que por um lado podem melhorar a vida escolar, e por outro ir para escola pode se tornar algo aversivo. Quando um professor facilita as aprendizagens e dá um apoio para os alunos, eles se sentem bem e à vontade para demonstrarem suas dificuldades, empenhando-se assim para melhorar. Por outro lado, quando um professor aponta somente o errado, dificulta cada vez mais as actividades, o aluno sente-se desestimulado e cada vez sua presença na escola será mais reduzida.

b) A Teoria Humanista

Na perspectiva da teoria humanista, o ensino seria um processo centrado no aluno. A responsabilidade da educação seria essencialmente do próprio aluno, sendo que seriam criadas condições para que ele pudesse tornar-se pessoa e colaborar com os outros, sem deixar de ser também indivíduo. De acordo com Pretto (1978), baseado na teoria de Maslow, o principal objectivo da escola seria a descoberta da identidade e da vocação, realizando aprendizagens do tipo intrínseco, voltadas para objectivos do indivíduo e capazes de gerar crescimento.

De acordo com Puente (1978, citado por Mizukami, 1986),

> (...) a não-diretividade pretende ser um método não estruturante do processo de aprendizagem, pelo qual o professor se abstém de intervir directamente no campo cognitivo e afectivo do aluno, introduzindo valores, objectivos, etc., constituindo-se apenas num método informante do processo de aprendizagem do aluno, pelo qual o professor não dirige propriamente esse processo, mas apenas se limita a facilitar a comunicação do estudante consigo mesmo, para ele mesmo estruturar seu comportamento experiencial (p. 49).

Segundo Mizukami (1986), na perspectiva humanista o professor é considerado como um ser humano único que aprendeu diferentes formas para a realização de seus propósitos e os da sociedade, na educação dos outros. Dessa forma, o processo de ensino depende do carácter individual do professor e a forma como este se relaciona com o carácter individual de cada aluno. As competências de um professor não são especificadas, pois dependem da forma de relacionamento entre professor e aluno, que é sempre pessoal e única. O professor é compreendido como um facilitador da aprendizagem que fará com que o aluno entre em

contacto com os conteúdos pensados como importantes na sua existência. Assim, o aluno também tem a responsabilidade de definir os seus objectivos de aprendizagem.

Em relação a essa teoria, poderíamos então pensar que os conteúdos transmitidos por cada professor seriam de acordo com o interesse individual de cada aluno, e não em conteúdos programáticos dados para uma classe de forma geral. Possivelmente esse também é o desejo da maioria dos alunos - aprender apenas o que gostam e que têm interesse - uma vez que os questionamentos mais frequentes são referentes à utilidade dos conhecimentos adquiridos. Pensamos que em uma classe com muitos alunos isto seria inviável, pois cada um pode pensar que diferentes conteúdos são importantes para sua existência.

c) A Teoria Histórico-Cultural

De acordo com Rego (1997, p.71), "o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interacção com outros indivíduos da sua espécie". Nessa perspectiva, o indivíduo é considerado como um ser inserido em um contexto social, que por ele é influenciado, além de também exercer influência. Dessa forma, no contexto escolar o professor deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos para assim mediar às próximas aprendizagens. O professor irá mediar para que a criança posteriormente consiga fazer sozinha o que actualmente faz com a ajuda de outrem.

Com base no conceito de que a construção do conhecimento é um processo de interação entre pessoas, Moll (2002) afirma que o professor está sempre presente no papel de mediador, apoiando as interacções de aprendizagem sem pretender provocá-las directamente nem controlar o aprendizado. De acordo com Rego (1997), o professor "não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas, principalmente, ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que ele possa praticá-las autonomamente ao longo de sua vida" (p. 108).

2.2.1.A Concepção Interacionista de Desenvolvimento

Os interacionistas afirmam que o organismo e o meio interagem um com o outro, por exemplo, um influencia o outro acarretando mudanças sobre o indivíduo. Eles discordam das teorias inatistas por desprezarem o papel do ambiente e das concepções ambientalistas por ignorarem factores maturacionais. É na interacção da criança com o mundo físico e social que ela aprende as coisas e pode construí-las. Como resultado, a concepção interacionista de

desenvolvimento sustenta a noção de que existe uma interacção entre o organismo e o meio. Como resultado, a aquisição de conhecimento é um processo que a pessoa constrói ao longo de sua vida.

Segundo Piaget,1973, (p.242):

> Se tomarmos a noção social nos diferentes sentidos do termo, isto é, englobando tanto as tendências hereditárias que nos levam à vida em comum e à imitação, como as relações "exteriores" (no sentido de Durkheim) dos indivíduos entre eles, não se pode negar que, desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é, simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo.

Piaget considerou então que se estudasse profundamente a maneira pela qual as crianças constroem as noções fundamentais de conhecimento lógico, assim como as de tempo, espaço, objecto, causalidade, etc., poderia compreender a origem e evolução do conhecimento humano.

A partir daí, Piaget passa a investigar como e através de quais mecanismos a lógica infantil se transforma em lógica adulta, ou seja, como a criança aprende, como o conhecimento progride dos aspectos mais inferiores aos mais complexos e rigorosos, iniciando por uma concepção de desenvolvimento envolvendo um processo contínuo de trocas entre o organismo e o meio ambiente.

Segundo Queiroz, (s/d, p.12):

> O Equilibrio é a base da teoria de Piaget. Para ele, todo organismo vivo procura agir, mantendo um estado de equilíbrio ou adaptação com seu meio, no intuito de superar perturbações na relação que ele estabelece com esse meio. O processo constante e dinâmico da busca do organismo a um equilíbrio novo e superior é chamado de equilibração majorante. Nos sistemas cognitivos, as reequilibrações podem levar a estados de equilíbrio considerados como estados de qualidade melhor que o anterior.

Ainda na perspectiva de Queiroz, (s/d): equilibração é um factor essencial para o desenvolvimento cognitivo. Para uma melhor compreensão, devemos relacionar o termo a três factores clássicos:

- Ao que é inato, hereditário;
- As influências do ambiente físico, a experiência externa;
- A transmissão social, os efeitos de influências sociais.

Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações. O surgimento de uma nova possibilidade orgânica no indivíduo ou alguma mudança que ocorra no meio ambiente, por pequena que seja, provoca a quebra do estado de repouso entre o organismo e o meio, causando um desequilíbrio.

2.3.Literatura Empírica

Lidiane Fernandes da Silva (2012) desenvolveu uma pesquisa no Brasil na Universidade Federal de Minas Gerai com o tema: Relação Afectiva Entre o Professor e o Aluno no Processo Ensino/Aprendizagem: revisão integrativa da literatura.

O objectivo da pesquisa foi examinar publicações científicas sobre a relação entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem na educação brasileira. É uma revisão bibliográfica integrativa. Como resultado, é uma investigação descritiva, quantitativa e exploratória. Dos 105 estudos incluídos na população após o processo de exclusão, apenas oito publicações chegaram. Ao analisar os trabalhos seleccionados, foram identificadas várias categorias de interacções. Eles incluem aquelas que requerem construção; aquelas que envolvem o papel do professor; aquelas que envolvem procedimentos didácticos-pedagógicos; aquelas que envolvem diferenças no tratamento; aquelas que envolvem poder e intervenções necessárias; e aquelas que envolvem arte.

Observou-se depois da reflexão das categorias, que existe uma preocupação em saber como está à relação professor/aluno na prática pedagógica actual. A interacção proporciona a troca de conhecimentos, ideias, valores, culturas, melhorando a formação da consciência crítica do educando, o que reverterá no aprimoramento da capacidade de julgamento e opiniões próprias, tornando-os mais capazes de mudar a realidade onde estão inseridos, em benefício da qualidade de vida.

Por outro lado, Costa Pereira (2017) desenvolveu uma pesquisa em 2017, na Universidade Federal da Paraíba com o tema: Afectividade: a importância da relação professor e aluno como factor motivacional no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa teve como objectivo investigar a relação de afectividade entre professor e aluno e sua relevância como factor motivacional no processo de ensino e aprendizagem na escola de Ensino Médio do Centro Estadual Experimental de Ensino Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesquicentenário) em João Pessoa, Paraíba. Para esse estudo, além de pesquisa

bibliográfica foi realizada pesquisa de campo de carácter investigativo exploratório, com observação das aulas com roteiro específico, aplicação de questionários para professores (n= 5) e alunos (n=29) de uma turma da 2ª série. Os dados analisados seguiram a metodologia da literatura pertinente. Os resultados demonstraram que a disciplina e o respeito dos alunos pelos professores são as primeiras coisas que levam a outros elementos, como boas relações e carinho.

2.3.1.Relação Professor – Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem

A escola de hoje deve vir de encontro aos anseios dos educandos, estes na fase mais activa de suas vidas buscam um caminho para chegar a um ponto-chave: a aquisição do conhecimento que será o passaporte para o futuro. Por esta razão é de suma importância que haja um bom relacionamento afectivo entre ensinantes e aprendentes (Vasconcelos, 1994).

Como resultado, o professor não deve se preocupar apenas com a aquisição de conhecimento, mas também com o processo de construção da cidadania dos alunos por meio dos relacionamentos entre sujeitos e alunos. (Silva & Navarro, 2012).

O conhecimento do universo sociocultural dos alunos é essencial para o sucesso do trabalho do professor e para que ele possa oferecer aos seus alunos novas maneiras divertidas de aprender. Sobre esta questão, Cortella (1999) os faz reflectir quando diz:

> O universo discente e o universo da criatividade são fortemente afectados pela busca de prazer e satisfação com o que está fazendo. Assim, a criação e recriação do conhecimento na escola não se limita a discussões divertidas, mas principalmente a discussões prazerosas. Quando um professor expressa entusiasmo pelo material que está ensinando, o aluno também se interessa pelo material. Aprender o gosto é fundamental para passar a gostar, mas o aluno provavelmente não vai gostar. (p.32).

Portanto, a prática educativa na escola deve priorizar as relações de afecto e solidariedade para que os alunos possam se divertir adquirindo conhecimento e se desenvolvendo em grupos. A troca de conhecimentos e experiências ocorre no relacionamento professor-aluno. O professor aprende com a realidade de todos os seus alunos, e os alunos aprendem com o professor, mesmo que eles não queiram.

Para Freire (1996, p.52) “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Segundo Marques (2002a):

> o professor deve criar regras mas também deve ter em conta a existência de um clima acolhedor e afectuoso em sala de aula. O professor necessita de se apropriar de um conjunto de estratégias que facilitem o absoluto desenvolvimento dos alunos. Um clima acolhedor, baseado no respeito, coerência e de afinidade, beneficia o professor, pois, estes aspectos, contribuem para o desenvolvimento emocional, fazendo com que os alunos se aceitem enquanto pessoas, aumentando, assim, a sua auto-estima, ao mesmo tempo que desenvolve competências a nível das áreas dos saberes (p.32).

Conforme apresentado anteriormente, as representações mútuas do professor e do aluno podem interferir no processo educativo. Uma vez que as acções de ambos irão girar em torno das representações que forem constituídas ao longo deste processo. As representações iniciais dos professores podem incluir ou excluir os alunos de determinadas categorias instituídas socialmente. Esta inclusão ou exclusão pode acarretar tanto no sucesso quanto no fracasso do aluno em diversos sectores de sua vida, vai depender muito, dentre outros factores, das concepções que o professor tiver sobre o seu papel e o papel do aluno.

Tacca (1999) revela em sua pesquisa realizada em escolas públicas do Distrito Federal sobre o que há por trás das explicações dos professores para fracasso e sucesso escolar, que há um grande preconceito dos professores com relação à classe social do aluno, ocorrendo uma não-aceitação do seu ser social. Ela relata que os comentários que o aluno recebia como retorno de suas actividades eram desanimadores.

Na perspectiva de Tacca, (1999):

> Geralmente, o professor recebia a tarefa feita pelo aluno e mal olhava, tanto para a criança, como para o trabalho que lhe estava sendo entregue. (...) Se olhava, o que lhe chamava a atenção eram os erros e, às vezes, melhor seria não comentar nada, já que, quando falava, ressaltava apenas o lado negativo (p.18).

Esse tipo de comportamento manifesto pelo professor, dizem ao aluno quais são suas expectativas e preconceitos, o que termina gerando um distanciamento entre professor e aluno. Nesse sentido, considerando que a construção de conhecimento ocorre pela inter-relação com o outro e que o professor é o mediador da actividade cognitiva, o estabelecimento de uma prática dialogada nas aulas é fundamental para que os alunos tornem-se sujeitos activos no processo de construção de conhecimento, de forma que possam expressar seus saberes, opiniões e experiências.

Em sua pesquisa, Tacca (1999) chegou à conclusão de que quanto mais o professor se distanciava do seu aluno, menores eram suas oportunidade de percebê-lo em suas verdadeiras possibilidades. Desconhecendo o aluno ele propunha actividades inadequadas e, assim, maiores eram as possibilidades de fracasso. Se acontecia fracasso, este era explicado pela falta de condições do aluno e da sua família.

Outro facto interessante em sua pesquisa foi à constatação na prática, do que se supunha na teoria Tacca, (1999):

> Na situação de fracasso, o professor se colocava mais facilmente na situação de observador e, então, buscava causas para esse fenómeno no aluno ou no seu contexto social. Já na situação de sucesso, assumia uma posição de actor e chamava para si as explicações para esse acontecimento (p.19).

Cordié (1996) destaca que o sucesso escolar remete-se ao sucesso na vida, ser bem-sucedido na escola é ter a perspectiva de ter mais tarde, uma bela situação, de ter acesso, portanto, ao consumo de bens. Significa também, ser alguém, isto é, ser considerado, respeitado. O fracasso escolar pressupõe a renúncia a tudo isso, a renúncia à vitória.

A questão socioeconómica está sempre presente em meio a tais justificativas, se não há recursos financeiros na família da criança, então ela não consegue aprender, como se a inteligência do ser humano fosse compatível com a renda familiar. Na verdade, as escolas é que não estão preparadas para desenvolver um trabalho pedagógico significativo nas comunidades de baixa renda.

As concepções vygotskianas sobre as interacções professor-aluno remetem para a intervenção do professor e reforçam que esta deve incluir um caminho que guie e corrija os pensamentos e atitudes dos alunos. Deste modo compreendemos que a relação professor aluno, e o uso das estratégias abordadas pode ser o suficiente para que somente o processo de interacção e mediação seja bem-sucedido, facilitando posteriormente tudo o que está intrinsecamente ligado ao processo de ensino aprendizagem (Baquero, 1998)

A criança é um ser histórico, e como tal evolui constantemente. Sendo respeitada, ela aprenderá a lidar com suas emoções e com todas as situações novas que a escola lhe propõe. Infelizmente, a maioria dos professores se esquece de que esta criança está num período de desenvolvimento diferente do seu, e as alegações de imaturidade são um tanto quanto vagas e infundadas. A cada momento, o ser humano tem características físicas, cognitivas que a

determinam em uma categorização. A cada momento, o ser humano tem características físicas, cognitivas e emocionais diferentes, que se adequam a um momento determinado.

2.4.Literatura Focalizada

Graça Celeste Moiane Chavana desenvolveu uma pesquisa em 2015 na cidade de Maputo com o tema: Análise da influência dos estilos de liderança dos professores no aproveitamento escolar no ensino primário na cidade de Maputo: O caso da Escola Primária da Coop.

O estudo teve como objectivo analisar a forma como a liderança dos professores influência no aproveitamento escolar dos alunos. Para a realização deste estudo recorreu-se a, uma triangulação metodológica na qual os dados foram recolhidos através do uso das seguintes técnicas: observação directa na sala de aulas, condução de entrevistas com os professores e com a direcção da Escola Primária da Coop, administração de questionários aos professores e alunos. Os seus resultados apontam que, a Direcção da escola e os professores apostam na liderança democrática e no trabalho em equipa, a escola possui um clima de trabalho favorável, e um bom ambiente para aprendizagem, há partilha dos valores e experiências de vida de professores entre si e com os alunos.

2.3.1.A interacção professor-aluno

A interacção pode ser observada sob diferentes perspectivas, aluno-aluno, professor-aluno, aluno-administração pedagógica, professor-administração pedagógica. Entretanto, nesta pesquisa, o enfoque foi na interacção professor aluno dentro da sala de aula. O professor assume um importante papel dentro da sala de aula, motivando os alunos a buscarem e a quererem mais conhecimentos. Este processo motivacional ocorre através da interacção professor-aluno vivenciada.

Callegari (2004) sugere que a motivação está ligada a desafios, sendo assim, o professor assume um papel de extrema importância, uma vez que pode e deve trabalhar como orientador na busca da motivação de cada aluno e na busca da motivação do grupo**.**

Por conseguinte os autores como Barroso (2003), Good e Hutmacher (1992), discutem os diferentes estilos de liderança na gestão escolar, sobretudo para determinar o aproveitamento pedagógico eficaz e eficiente nos alunos. A liderança situacional percebe a relação líder-liderado de maneira equivalente à existente entre pais e filhos, identificando comportamentos específicos dos líderes para com os liderados, comparando ao que acontece na sala de aulas; Em resumo os professores motivados e comprometidos com o aproveitamento escolar,

implementam liderança situacional procurando formas de interagir com os encarregados de educação, porém a educação e aprendizagem dos alunos começa dentro de casa.

Nhavoto, Buendía e Bazo (2009) realçam a importância de fortalecer os vínculos com a comunidade local, buscando estabelecer, com outras instituições e lideranças comunitárias, parcerias que promovam o enriquecimento do trabalho da escola e da comunidade em que ela se insere. Na verdade o professor na sala de aulas é sempre líder, uma vez que o ensino está centrado no aluno. Efectivamente é tarefa do professor privilegiar uma interacção saudável dentro e fora da sala de aula para permitir que o aluno tenha um aproveitamento desejável.

2.4.Literatura Focalizada

Bonde, Rui Amadeu, desenvolveu uma pesquisa no ano 2016, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, com o tema: *Políticas públicas de educação e qualidade de ensino em Moçambique.*

A pesquisa teve como objectivo geral analisar as políticas educacionais contemporâneas para o Ensino Secundário Geral em Moçambique, com foco nas percepções dos agentes directamente envolvidos com o cotidiano escolar: professores e gestores. Para o alcance dos objectivos foram utilizados como métodos de pesquisa: revisão bibliográfica, pesquisa empírica e pesquisa documental. A pesquisa chegou às seguintes conclusões: ao longo dos últimos 40 anos após a independência (1975), Moçambique apresentou melhorias no seu sistema de ensino no que se refere ao acesso e à expansão da rede escolar. Apesar desses avanços, os desafios são ainda muito maiores no que concerne: às condições das infra-estruturas, à formação dos professores, à gestão escolar e pedagógica. As políticas de educação em Moçambique são apontadas como regulares pelos pesquisadores; por outro lado, o envolvimento dos professores na formulação das políticas educacionais, não é abrangente a nível nacional.

O sistema carece de uma política de transparência interna (sistema de avaliação nacional de ensino para todos os subsistemas). Não restam dúvidas de que a questão da qualidade da educação ainda é um grande desafio para Moçambique. Foge ao escopo deste trabalho prescrever soluções. Apesar de ter havido vários debates sobre a melhoria da qualidade de ensino em Moçambique, ainda há necessidade de avançar para medidas concretas para mudar a situação actual. Os resultados sinalizam que o desafio de qualidade hoje não pode ser enfrentado sem alterações profundas na agenda de políticas educacionais e no envolvimento de todos os atores no processo educativo por meio de consulta pública nacional.

Sérgio Fernando Mabjaia, desenvolveu uma pesquisa no ano (2021) intitulada: Regras que regulam a relação entre professores e estudantes: uma análise a partir de uma etnografia em sala de aulas na Universidade Eduardo Mondlane.

A pesquisa é de carácter exploratória, realizada com baze no método etnográfico. A recolha dos dados esteve assente na observação das inteirações ocorridas em sala de aulas, especificamente na relação professores-estudantes, a quando do estabelecimento de regras. Nesta ordem de ideias, a pesquisa exploratória permitiu-me identificar a literatura específica que aborda sobre a temática do processo do estabelecimento de regras em sala de aulas e o método etnográfico permitiu-me conhecer e aprofundar o conjunto de regras ali existentes, bem como as dinâmicas da sua execução no dia-a-dia dos professores e estudantes.

Para a recolha de dados usei técnicas baseadas na observação participante e em conversas informais. Os dados foram recolhidos a quando do leccionamento das aulas do curso de antropologia, o qual eu fazia parte, isso na faculdade de letras e ciências sociais da Universidade Eduardo Mondlane, especificamente nas aulas do terceiro nível (para o ano de 2018) e na turma do quarto nível (para o ano de 2019), todas decorrendo no período laboral. Para o ano de 2018 as observações decorriam durante os dois semestres e para o ano de 2019, estas decorriam no primeiro semestre.

A pesquisa analisou as regras que regulam a relação entre professores e estudantes em sala de aulas. Da literatura analisada identifiquei duas perspectivas. A Primeira refere que o professor é o único que elabora as regras em sala de aulas e a segunda refere que em suas interacções professores e estudantes criam e negociam conjuntamente regras. A literatura analisada permite compreender que, em seu quotidiano professor e estudantes seguem regras por si criadas e adaptadas em sala de aulas. Entretanto, ao considerar apenas questões ligadas a imposição e adaptação perde de vista outras dinâmicas que configuram a criação e implementação destas.

Diante das limitações encontradas e com base no material etnográfico recolhido em duas salas de aulas compreendi que, em seu quotidiano, professores e estudantes combinam um conjunto de regras baseadas por um lado na exigência ao respeito, pontualidade, assiduidade e na observância dos instrumentos de regulação pedagógica pré-instituídos e por outro, de regras baseadas na negociação e recriação, que ocorrem na interacção pedagógica quotidiana. Diferentemente dos outros estudos que olham para a actividade docente e institucional como entidades isoladas na criação de regras, esta pesquisa permite compreender que a interacção

professores/estudantes é regida por um conjunto de combinações de regras sejam elas de carácter institucional ou criadas em conexão com os estudantes.

CAPITULO II: METODOLOGIA

2.1. Breve introdução

Neste capítulo fará a descrição e justificação das opções metodológicas seguidas para a consecução da investigação. Desta forma, são apresentadas as opções metodológicas tomadas de acordo com o problema e as questões orientadoras. Em seguida descrevem-se os procedimentos de recolha de dados e por fim aborda-se, respectivamente, as técnicas de validação de resultados e as limitações do estudo, fez-se igualmente a caracterização do local de estudo.

2.1.Tipo de Pesquisa

2.1.1.Quanto a abordagem

A pesquisa, quanto a abordagem, é qualitativa. Na visão de Vilelas (2009), os estudos qualitativos estão virados a compreensão profunda do fenómeno a estudar, ou seja, a partir da pesquisa qualitativa o estudo de um determinado fenómeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva qualitativa.

Parafraseando Cajueiro (2013) salienta que, "a pesquisa qualitativa, não utiliza dados estatísticos, mas sim prioriza percepções de atitudes e aspectos subjectivos dos objectivos de pesquisa interagindo em seu grupo. Sua base é a interpretação dos fenómenos e atribuição de significados" (p.33).

O estudo baseou-se na pesquisa de tipo qualitativo. Quer dizer, numa pesquisa a abordagem qualitativa ajuda ao pesquisador a perceber com clareza os aspectos psicossociais, culturais e profissionais dos grupos sociais em contacto com vista analisar interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem caso Escola Secundária Geral de Namacurra.

Uma das vantagens da utilização das abordagens qualitativas inclui: a possibilidade de capturar alguns aspectos subjectivos da qualidade da educação, especialmente aqueles relacionados com valores, sempre menos quantificáveis pela sua própria natureza e a possibilidade de incorporar na aferição da interacção professor-aluno como estratégia de ensino com base nos actores envolvidos na experiencia educacional.

2.1.2.Quanto a natureza

Quanto a natureza do estudo é uma pesquisa aplicada. Segundo Prodanov e Freitas (2013), A pesquisa aplicada visa produzir informações que possam ser aplicadas na vida real para resolver problemas específicos.

Desta forma, com este tipo de pesquisa, fundamentar-se-á ainda mais este campo de estudo tendo em algum acervo literário existente que discute em torno da temática, assim sendo pretende-se ainda mais contribuir para este campo de estudo, assim procurando novos factos que possam facultar a realização desta pesquisa na medida que procurar-se-á avaliar o nível de interacção Professor-aluno como recurso didáctico no processo de ensino e aprendizagem em turmas numerosas, caso da Escola Secundária Geral de Namacurra.

Esta pesquisa é aplicada porque embora não sendo de intervenção social este pretende elevar o nível de conscientização entre os sujeitos pesquisados e a comunidade no geral sobre casos de superlotação e os seus efeitos sobre os alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem.

2.1.3.Quanto aos objectivos

Em torno dos seus objectivos, apoiou-se na pesquisa exploratória, onde do ponto de vista de Richardson (2008, p.66), a pesquisa exploratória usa-se quando se pretende explorar sobre um determinado fenómeno social que ainda não se tem conhecimento sobre o mesmo. No entanto, entende-se deste modo que, os estudos exploratórios têm por objectivo descrever completamente determinado fenómeno.

Opta-se pela pesquisa exploratória, pois pretende-se explorar sobre como é capitalizada a interacção no processo do ensino e aprendizagem na ESG de Namacura. Esta exploração contribuiu para interpretar e perceber como é que a interacção pode ser usada como estratégia no ensino e aprendizagem.

2.1.3. Procedimentos técnicos

No que tange aos procedimentos técnicos o estudo privilegiou no uso de estudo de caso. Que de acordo com Yin (2001), afirma que, é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos. Para ao autor, o estudo de caso, caracteriza-se pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objectos de investigação,

permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados.

Na descrição de Ponte (2006):

> Estudo de Caso é uma investigação que assume como particularista, isto é, falar sobre uma situação específica que é considerada única ou especial para destacar o que a torna única e distinta. Isso ajuda a melhorar a compreensão de um fenómeno de interesse em geral (p.2).

Com esta pesquisa pretendeu-se deslocar-se a Escola Secundária Geral de Namacura, com vista a analisar interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem caso Escola Secundária Geral de Namacurra e posterior poder priorizar os dados e assim poder obter resultados para a pesquisa.

No uso desta técnica facultou a pesquisa, a intervir na investigação com as literaturas já publicadas e assim puder materializar as informações dadas pelos entrevistados com alguns pareceres dos autores que versam em torno da temática em alusão.

2.2.Universo e Amostra

Na visão de Lakatos e Marconi (2011), o conjunto de seres animados ou inanimados que têm pelo menos uma característica comum é chamado de universo ou população.

O estudo contou com um universo de 8075 alunos da Escola Secundária Geral de Namacurra e 113 professores que compreendem o efectivo desta escola, de acordo com dados disponibilizados pela direcção da escola.

2.2.1.Participantes

Diante da amostra, esta pesquisa envolveu quinze (15) participantes, sendo 5 (cinco) professores, dos quais três do sexo masculino e dois do sexo feminino com idade compreendida entre 30 a 42 anos de idade. Fizeram parte igualmente dez (10) alunos dos quais cinco de sexo masculino e cinco do sexo feminino. Destes, três frequentam a 8ª classe, três frequentavam a 9ª classe e os restantes quatro frequentavam a 10ª classe, com idade compreendida entre 15 a 20 anos. Foram assistidas igualmente aulas em 5 turmas das quais duas da oitava classe, duas da nona classe e uma turma da décima classe respectivamente com objectivo de aferir o nível da interacção entre o professor e aluno durante as aulas.

O tipo de amostragem usada foi amostragem não probabilística intencional. Segundo Neto (1999) nas amostras intencionais enquadram-se os diversos casos em que o pesquisador deliberadamente escolhe certas características para pertencer à amostra, por julgar tais elementos bem representativos da população

2.4.Instrumentos de Recolha de Dados

Chizzotti (2001) afirma que a colecta de dados provém de documentos, de observação ou por meio de respostas e declarações de pessoas que contêm as informações necessárias aos objectivos da pesquisa, permitindo posteriormente o registo e a análise de tais informações. Para o autor, as técnicas mais utilizadas para a colecta de dados são: análise documental, entrevista, questionário e observação. A opção por uma ou uma combinação delas depende do tipo, da abordagem e do objectivo da investigação.

Assim, os instrumentos de colecta de dados que foram usados nesta pesquisa são: Entrevista semi-estruturada, consulta bibliográfica e observação directa.

2.4.1.Entrevista

Lodi (2000, citado por Vilelas, 2009) diz que a entrevista é uma das opções de recolha de dados qualitativos, apresentando as vantagens de propiciar oportunidades para motivar e esclarecer o respondente, de permitir a flexibilidade ao questioná-lo. O estudo usou entrevistas semiestruturadas, onde se fez combinação de perguntas abertas, dirigidas aos entrevistados e conduzida por meio de um roteiro elaborado com o auxílio da revisão bibliográfica. O objectivo da aplicação desta técnica é de estabelecer contacto directo com as pessoas envolvidas com o problema, e possibilitar ao entrevistado falar na primeira pessoa sobre os contornos do caso em estudo.

Com a técnica de entrevista, pretendera-se obter dados através de dialogo com os participantes, dados esses que dizem respeito: avaliar o nível de interacção Professor-aluno como estratégia no processo de ensino e aprendizagem em turmas numerosas, caso da Escola Secundária Geral de Namacurra. Ademais, a entrevista foi dirigida a 15 indivíduos, e esta teve uma duração máxima de 15 minutos por cada entrevistado. A entrevista ocorreu de forma separada entre os professores e os alunos, porém, foi de forma colectiva onde cada participante teve acesso a um guião de entrevista.

Por sua vez, Segundo Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de colectas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador

junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto.

O uso desta técnica na pesquisa fez combinação de perguntas abertas e fechadas, dirigidas aos entrevistados e conduzida por meio de um roteiro elaborado com o auxílio da revisão bibliográfica. O objectivo da aplicação desta técnica foi de estabelecer contacto directo com as pessoas envolvidas com o problema, e possibilitar ao entrevistado falar na primeira pessoa sobre os contornos do caso em estudo.

2.4.2. Observação Direita

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a observação directa é uma técnica de colecta de dados para conseguir informação e utilizar os sentidos para obter informações específicas sobre alguns aspectos da realidade. Não se limita apenas a ver e ouvir; envolve também investigar os fatos ou fenómenos que devem ser estudados. Com este instrumento, fez-se assistência das aulas para poder-se apurar o nível de interacção entre professores e alunos aquando o decurso das aulas. Durante assistência das aulas, observou-se e anotou-se e analisou-se a interacção professor-aluno.

Desta forma, a observação foi um dos instrumentos que ajudou a analisar diferentes factos levantado no presente estudo, tendo em conta os objectivos definido. E para Richardson (1999) elucida que, a observação sob algum aspecto, é imprescindível em qualquer processo de pesquisa científica, pois ela tanto pode conjugar-se a outras técnicas de colecta de dados como pode ser empregada de forma independente e/ou exclusiva.

Durante o nosso período de observação, tivemos oportunidade de visitar as salas das aulas, as bibliotecas, de interagir com os professores e funcionários administrativos, com o intuito de nos inteirarmos sobre a situação estudada.

2.5. Técnicas de Interpretação de Dados

A análise de dados é o processo de encontrar informações úteis através de uma avaliação de dados. Para a interpretação de dados que foram colhidos no campo, foi necessário o uso da técnica de análise de conteúdo combinada com a triangulação de dados.

Minayo (1994, p. 17) considera que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. Assim, a pesquisa se realiza

fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular.

2.5.1. Análise de Conteúdo

Na visão de Bardin (1977) a análise de conteúdo "é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem por objectivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada" (p.30).

Assim, esta técnica permitiu que se extraíssem diversas acepções dos entrevistados em torno de Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Com efeito, foram criadas as categorias e subcategorias como se preconiza quando se usa essa técnica de interpretação de dados.

Com as informações já recolhidas, seguiram-se as fases de análise dos questionários preenchidos pelos professores pesquisados, transcrição das entrevistas, codificação e categorização dos dados, elaboração das dimensões de análise, e tabulação e análise dos dados dos questionários e finalmente, depois da selecção criteriosa da informação necessária, seguiu-se a fase de redacção da dissertação.

Todas as entrevistas foram semiestruturadas, ou seja, basearam –se no roteiro de perguntas. Os dados obtidos através das entrevistas foram analisados com a técnica de análise de conteúdo, procurando sempre fazer com que esta análise fosse eficaz, rigorosa e precisa. Para a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), orientamo-nos pelas seguintes fases: (i) Pré-fase, (ii) exploração do material e (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A as entrevistas dirigidas aos sujeitos envolvidos, foram precedidas por uma introdução explicitadora da identidade do pesquisador e dos objectivos que norteavam o estudo, de forma que não houvesse equívocos por parte dos Sujeitos da pesquisa quanto à sua finalidade, e foram antecedidas por uma credencial nas Instituições por onde passamos.

Por sua vez, na visão de Bardin (1977) a análise de conteúdo tem por objectivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Com as informações já recolhidas, seguiram-se as fases de análise das entrevistas preenchidas pelos professores pesquisados e os alunos envolvidos, transcrição das entrevistas, codificação e categorização dos dados, elaboração das dimensões de análise, e tabulação e análise dos

dados dos questionários e finalmente, depois da selecção criteriosa da informação necessária, seguiu-se a fase de redacção da dissertação.

2.6.Caracterização do local de estudo

A Escola Secundária Geral de Namacurra foi fundada no ano de 2000, por transformação da antiga EP2 que era designada por Escola Primária de Malinguini. A um de Janeiro de 2000 passou a ser chamada por Escola Secundária Geral de Namacurra a funcionar com 4 turmas todas no período da manhã com 288 da 8 classe, dos quais 75 do sexo feminino, vindo de todas escolas das 9 localidades do distrito (Namacurra sede, Mutange, Malei, Muebele, Pidá, Forquia, Mexixine, Mbaua e Macuse).

A escola possui um edifício de alvenaria comportando um bloco administrativo com gabinete do director, outro do director-adjunto pedagógico, um para o chefe da secretaria e duas salas, sendo uma para funcionamento da secretaria e a outra de professores. Tem ainda seis blocos com um total de 19 salas de aulas, uma cantina escolar, um ginásio a céu aberto, dois blocos sanitários (Feminino e Masculino).

A escola conheceu ao longo dos anos uma evolução permitindo a introdução de cada classe em cada um dos primeiros três anos, isto é, 8 classe no ano 2000, 9 classe no ano 2001, 10 classe no 2002, ficando completo este primeiro ciclo do ensino secundário. Até no ano 2009, a escola passou a funcionar para além dos alunos do curso nocturno, também com os do Centro de Apoio de Aprendizagem, através do programa do ensino secundário a distância do primeiro ciclo.

Em 2010 e 2011, a escola introduziu o ensino secundário do segundo ciclo (11ª e 12 classes, respectivamente), dos grupos A e B em ambos os turnos (diurno e nocturno). Em 2012 a escola passou a se beneficiar de uma sala de informática equipada com 22 computadores para o uso nas aulas de Tecnologia de Informação e Comunicação TIC, mais um gabinete para o director adjunto do curso nocturno e uma pequena sala de professores ao lado da sala de informática. Em 2014, foi introduzido na escola o grupo C.

2.6.1.Localização da Escola Secundária Geral de Namacurra

A escola situa-se na sede da vila de Namacurra, pertencente ao distrito do mesmo nome, este que se situa na costa oriental de Moçambique, na província da Zambézia, com uma superfície de 1.798 Km2. Ao norte limita-se pelo distrito de Mocuba através da localidade de Munhiba, a Este pelo distrito da Maganja da Costa através do rio Licungo, Oeste pelo distrito de

Nicoadala que se estende até parte e sul do distrito de Namacurra, que igualmente é banhado pelo Oceano Índico no posto administrativo de Macuse.

2.7 Aspectos Éticos

As pesquisas em ciências sociais, como qualquer pesquisa que envolve seres humanos, devem respeitar as normas e resoluções nacionais e internacionais para serem consideradas eticamente aceitáveis (Schramm, 2001).

Para garantir as questões éticas em pesquisas ou investigações científicas, deve-se garantir o anonimato ao entrevistado, devendo os mesmos serem identificados por código (letra, número ou nome fictício), o que aventa a questão relativa ao respeito as questões éticas num estudo. Isto pode fornecer uma relação mais descontraída, sincera e, naturalmente, contribuir para a revelação de dados que poderiam comprometer o entrevistado se a sua identidade não fosse protegida. (Contandriopoulos, Champanhe, Potvin, Denis & Boye, 1994).

A elaboração deste trabalho terá fins somente académicos, sem ter que colocar nenhum prejuízo aos envolvidos, principalmente no que diz menção aos entrevistados por um motivo que terão de responder algumas questões relacionadas a pesquisas. Entretanto por razões éticas, o mesmo irá observar a componente de codificação dos entrevistados.

Nesse contexto, o presente estudo salvaguardou as questões éticas de modo a respeitar e cumprir com as normas exigidas numa pesquisa científica. Portanto, foi usado o processo de codificação de dados que consistiu na atribuição de letras ao entrevistado.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1.Breve introdução

Este capítulo foi reservado para a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos na área de investigação pela população alvo, apresentação de resultados obtidos da entrevista feita junto dos alunos, análise, apresentação de resultados obtidos das entrevistas feita junta dos professores, e Discussão dos Resultados e por fim os desafios da superlotação no contexto de Zambézia, e Moçambique.

3.2.Apresentação dos Dados

Desta feita, a amostra foi composta por um total de15 (Quinze) participantes, dos quais 5 (cinco) professores da Escola Secundária Geral de Namacurra, também fizeram parte 10 alunos da respectiva escola. Para salvaguardar a imagem dos entrevistados, usou-se a codificação, desta forma as respostas dadas pelos professores da Escola Secundária Geral de Namacurra foram apresentadas com a letra P (Prof1, Prof2… Prof4), e as respostas dadas pelos alunos foram apresentados pela Sigla (A1, A2….A10) respectivamente.

3.2.1.Apresentação de resultados obtidos das entrevistas feito junto aos professores da escola

A primeira questão procurava saber dos respondentes se já ouviram falar de interacção professor-aluno? A resposta tinha duas opções: sim ou não. Caso fosse sim, devia justificar.

De modo geral, muitos afirmaram e justificaram da seguinte forma:

a) Troca de experiência: "*é a troca de experiência entre o aluno e o professor" (*Prof 1);
b) É comunicação com possibilidade de interacção: "*é uma comunicação entre o professor e aluno numa sala de aula e no processo de ensino e aprendizagem significativo (*Prof 2); *"Comunicação efectiva entre professor e os seus alunos. Onde há possibilidade de interacção entre o aluno e o professor, vice-versa durante as aulas sendo que o aluno consegue falar com o professor e o professor também com o aluno"* (Prof 5);
c) Estratégia é conhecer o aluno em vários níveis de comunicação: "e*stratégia para melhorar o aprendizado dos alunos (*Prof 4), *"conhecer o aluno em vários níveis de colaboração entre professor-aluno (*Prof 3).

Fazendo uma análise das respostas apresentadas pelos participantes professores que a interacção professor-aluno é praticada de várias formas por meio da comunicação, como por

exemplo a troca de experiencia entre os actores (professor e aluno) visto que o aluno trás consigo as experiencia quotidianas que podem ser fundamentais no processo de aprendizagem. Nesta ordem não se deve olhar o aluno como uma tábua rasa mas sim como um interlocutor válido.

A segunda questão procurava saber se os respondentes conheciam os modelos (relação) pedagógicos entre professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. A resposta tinha duas opções: sim ou não. Caso fosse sim, deviam indicar quais eram.

Dos resultados obtidos, de modo geral quase todos conheciam. Há quem negou conhecer mas para quem afirmou, as justificações resumem-se no seguinte:

a) Boa relação entre professor-aluno: "*a relação entre o professo-aluno no processo de ensino e aprendizagem é boa*" (Prof 2). *"Trabalho conjunto.".* (Prof 4).
b) Atitudes dos professores e alunos: "*Estudar o aluno sobre: O comportamento, atitude, até ao nível de conhecimento e depois mostrar também a minha parte como professor" (*Prof 3);
c) Modelo presencial e Online: *"Online, verbal, em grupo, pessoal. etc."* (Prof 5).

Apesar de um professor ter mostrado que não conhecia e por isso "n*ão tenho argumento para tal (*Prof 1), os resultados mostram que a maior parte dos respondentes conhece os modelos (relação) pedagógica, por isso mencionam a boa relação entre professor-aluno, as atitudes dos sujeitos e os modelos presencial e *online*.

A terceira questão procurava saber sobre a composição máxima dos alunos em cada turma. Dos resultados obtidos pode-se depreender que :

a) Turmas numerosas: "*a composição máxima dos alunos em cada turma é de 100 alunos". (*Prof. 1); "… *cada turma nesta escola em algumas turmas chega a 140 alunos em algumas turmas"* (Prof 2); *"… cerca de 110 máximo independentemente o nível muito mais nas oitavas classes"* (Prof 3); *"Varia entre 80 a 150 alunos por turma"* (Prof 4); *"por turma varia entre 90 a 120 alunos por turma" (Prof 5).*

Conforme pode-se ver nas respostas obtidas desta questão, é quase unânime entre os professores que cada turma leva um número superior de alunos ao número normal que deveria suportar colocando assim a escola numa situação de superlotação.

A quarta questão procurava saber se a interacção professor-aluno tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem nas turmas nesta Escola (Secundária Geral de Namacurra)? Havia

duas opções de resposta. Sim e não e uma terceira opção era para justificar a resposta escolhida.

Conforme pode-se ver nas respostas, os resultados mostram:

a) Não há boas possibilidades de interação devido à superlotação: "*A interacção professor-aluno não é condigno devido o enchimento, o professor não tem como circular na sala nem o devido controlo sistemático".* (Prof 1); *"turmas bastante numerosas, consequentemente a interacção professor-aluno não tem sido significativa para o processo de ensino e aprendizagem"* (Prof 4); *"contribui negativamente nas turmas desta escola porque as turmas desta escola são bastante numerosas"* (Prof 5).
b) A interação acontece precariamente: "*A interacção professor aluno tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem nas turmas nesta escola no que diz respeito na assimilação da matéria" (*Prof 2).
c) O professor promove e o aluno complementa: "*há temas que o professor introduz, mas enquanto o aluno já trás consigo um pouco de conhecimento sobre o tema ate surpreende o professor" (*Prof 3);

Numa análise profícua sobre a questão em alusão, podemos constatar que em turmas numerosas a interacção professor-aluno não flui devidamente devido ao maior número de alunos nas salas de aulas. Isto percebe-se assim que, quanto maior for o efectivo, menor é a consolidação dos conteúdos, e é quase impossível estabelecer a comunicação com os alunos e vice-versa, com isto, podemos dizer que a interacção ocorre precariamente. Neste contexto, apela-se pela observância do rácio professor-aluno por cada turma.

A quinta questão procurava saber se existe uma relação entre interacção professor-aluno com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Escola (Secundária Geral de Namacurra)? Havia duas opções de resposta. Sim e não e uma terceira opção era para justificar a resposta escolhida.

a) Os professores devem responder às necessidades dos alunos: "*...quando o aluno tem dúvida ... o professor por sua vez esclarece"* (Prof 1);
b) Existe conhecimento mútuo, entre Professores e alunos: "*Existe sim, porque os alunos conhecem os seus professores assim como os professores conhecem alguns alunos".* (Prof 2);
c) É fundamental a amizade na sala de aulas: *"Dentro da interacção deve existir também amizade entre professor-aluno".* (Prof 3); *"Sempre deve existir a relação professor-*

*aluno para melhor aprendizado (*Prof 4) "*Porque sem interacção professor-aluno não haverá melhoria do processo de ensino e aprendizagem nesta escola"*. (Prof 5).

Dos resultados obtidos, percebe-se que os intervenientes reconhecem existir uma relação entre interacção professor-aluno com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Escola. E como elementos chave desta relação é mencionada a questão dos professores responderem as necessidades dos alunos, a questão do conhecimento mútuo e a amizade no contexto da sala de aulas.

A sexta questão procurava saber o que devia ser melhorado e, como, na interacção professor-aluno como estratégia de ensino nas turmas numerosas. Das respostas recebidas depreende-se o seguinte:

a) Redução dos alunos em turmas numerosas: "*Redução de alunos nas turmas de 100 para 45 ou 50 alunos no máximo para cada turma". (*Prof 1);
b) Aumento de salas de aulas: "*Implantação de novas salas de aulas, diminuição dos números ou efectivos nas respectivas salas de aulas". (*Prof 2);
c) Conduta dos professores e alunos: "*O comportamento e ambas partes entre professor-aluno"* (Prof 3);
d) Aumento de Escolas do nível secundário: "*Acredito eu que com o aumento de escolas secundárias no distrito pode solucionar o problema de salas e turmas numerosas" (*Prof 4);
e) Condições da sala de aulas: *"... porque, se os alunos pudessem estar todos sentados nas carteiras minimizaria o défice da interacção aluno-professor e vice-versa" (*Prof 5).

Dos resultados obtidos da questão percebe-se que os intervenientes tem consciência do que deve melhorar. E entre os aspectos chave destaca-se a redução dos alunos em turmas numerosas, o aumento do número de salas de aulas na escola, o aumento do número de Escolas do nível secundário ao nível do distrito e a melhoria das condições da sala de aulas

3.2.2.Apresentação de resultados obtidos da entrevista feita junto dos alunos

A mesma questão inicial feita aos professores também foi feita aos alunos. Quase todos concordaram saber do que significa interação e os resultados colhidos são os seguintes:

a) É boa comunicação: *"Interacção é uma comunicação entre aluno e professor. Pois é um diálogo que o professor tem com o aluno, no caso de uma dúvida ou no caso de*

*justificar e prestar muita atenção na aula" (*A1); *"... a forma como os professores comunicam com os alunos e a comunicação é boa"* (A2); "*… é a comunicação entre o professor e aluno (*A3); " *… é a comunicação entre duas ou mais pessoas"* (A4); "*… é uma forma de se comunicar ou trocar ideias para chegar-se uma conclusão* (A5); "*… uma boa comunicação entre professor e aluno" (*A6, A7); "*… comunicação entre o professor e aluno ensinando o que aprendemos e explicando as matérias retidas pelo professor"* (A10).

b) É conversa que facilita a aprendizagem: *"... uma conversa directa entre eles para que possamos entender melhor a matéria dada" (*A8); "*… conversa que decorre entre o professor e aluno que facilita a aprendizagem do aluno isto é, é importante para o aluno e também para o professor (*A9)

Destes resultados obtidos constata-se que os alunos percebem que interacção tem a ver com boa comunicação e conversa que visam facilitar a aprendizagem.

A segunda questão aos alunos procurava saber como tem sido a interacção durante as aulas com os professores. Dados colhidos revelaram que esta tem sido, no geral, boa, e com os seguintes resultados:

a) Os professores tem sido simpáticos e pacientes: *"... boa, porque os professores tem sido simpáticos e tem paciência para nos ensinar e perceber melhor a matéria"* (A1);

b) Boa comunicação e conversa: "*É boa, comunicam bem connosco e discutimos sobre a matéria (*A2); *A interacção com os professores durante as aulas tem sido muito boa (*A3); "a *comunicação entre os alunos e professores tem sido muito bom porque quando o professor fala ou pergunta os alunos falam e respondem muito bem" (*A4, A5); "*Porque o professor conversa com todos alunos de modo a fazer-lhes perceber melhor a matéria". (*A7);

c) Processo agradável e constante: "*Tem sido boa, agradável e constante" (*A6); "*Tem sido boa porque nos respeitamos e olhamos com quem estamos a lidar e entendemos as matérias que os professores nos dão" (*A8); "*… A comunicação é boa, porque eles nos explicam bem a matéria"* A9. *"... o professor explica sobre os temas aprendidos nas aulas e pergunta o que entendemos com os temas anteriores" (*A10).

Dos dados colhidos pode-se perceber que os alunos entendem que há boa interacção entre eles com os professores. Entre os indicadores desta boa interacção apontaram a paciência e

simpatia dos professores, indicaram também a boa comunicação e conversa durante as aulas e que tem sido um processo agradável e constante.

A terceira questão procurava saber se é importante a interacção professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. Quer a resposta seja sim ou não, os alunos tinham que dar uma justificativa.

Dos dados colhidos, pode-se ver os seguintes resultados:

a) Recorre-se a interação para se tirar dúvidas: "*Sim. Porque é importante agente ter uma interacção com os professores pois aprendemos muito com o eles, recorremos a interacção para tirar duvidas, entre outros assuntos das matérias"* (A1); "*Sim. É importante porque com os professores conseguimos chegar a uma conclusão com as nossas dúvidas" (*A5);

b) Ajuda na melhor percepção da matéria: "*Sim. Porque a comunicação professor-aluno ajuda-nos a perceber a matéria ou o tema*" (A2); **"s***im. Porque através desta interacção, há melhor percepção da matéria por parte dos alunos. E assim o professor pode aprender com os alunos assim como nos aprendemos com eles" (***A7);** **"***Sim, porque eles nos ensinam muita coisa boa e também … quem não entender alguma matéria poder comunicar ao professor"* **(A8);**

c) Permite o aluno e o professor sentirem-se bem: "*Sim. quando nos comunicamos entre professor e aluno o professor sente-se muito bem e o aluno sente-se muito a vontade porque está a perceber". (*A4);

d) Permite o professor aprender dos alunos: "*Sim. A interacção professor aluno é importante porque através dela o professor pode aprender mais com os alunos e também pode descobrir melhores formas ou métodos de ensinar o aluno*" (A3);

e) Cria empatia e amizade: "*Sim, porque o professor ao comunicar com o aluno, cria uma empatia, uma amizade que é fundamental para o ensino e aprendizagem" (***A6)**

f) Garante melhores formas de aprendizagem: "*Sim, porque o professor explica e conversa de uma maneira correcta e de fácil aprender" (***A10);**

Conforme pode-se ver nas respostas, os alunos foram unânimes em aceitar que era importante haver interacção entre eles e os professores. Como destaque nas justificativas mencionaram que a interacção ajuda no momento de se tirar dúvidas, que a interacção ajuda para compreender melhor as matérias, que permite ao aluno e o professor sentirem-se bem, que

também permite os professores aprenderem dos alunos, que cria empatia e amizade entre professor e aluno e por fim, que garante as melhores formas de aprendizagem.

A quarta questão procurava saber sobre as desvantagens da fraca interacção entre professor e aluno durante o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados que revelam esta compreensão são os seguintes:

a) Falta de assimilação da matéria e perca do ano: "*As desvantagens da fraca interacção entre professor e aluno são: gazetar as aulas, tirar negativas, pois não entra na aula e nem percebe a matéria, e no final perde o ano por falta de interacção com o professor";* (A1); "*,,, é que o aluno não vai perceber muito sobre a aula e na avaliação o aluno prejudica-se"* (A2); *"… o aluno não entende oque o professor diz* (A9).

b) Apresentação de mau desempenho escolar: "*As desvantagens da fraca interacção entre professor e aluno são: o aluno não poderá ter um bom desempenho e isso pode fazer com que o aluno reprove".* (A3); "*… O aluno poderá não ter um bom aproveitamento escolar, e isso pode fazer com que o aluno reprove"* (A7)

c) Falta de espaço para esclarecimento implica na desactualização: "*... quando o aluno tem uma dúvida não tem como esclarecer porque não há comunicação entre professor e aluno". (*A4); "*… o aluno fica desactualizado daquilo que é importante ou deveria saber" (*A5); "*O aluno pode ter dificuldade na percepção de algum tema, porque o professor ditou o apontamento e porque para ele não têm mais nada a fazer vai-se embora e não explica". (*A6); "*o professor não é aberto com o aluno é difícil de entender as matérias e a relação não é tao boa quando o aluno é indisciplinado" (*A8).

Conforme se vê nos resultados obtidos, todos os alunos viram e reconheceram que há desvantagens na aprendizagem quando não há interacção. Entre as dificuldades mencionadas destaca-se a falta de assimilação da matéria e perca do ano, a apresentação de mau desempenho escolar e desactualização devido à falta de espaço de esclarecimento na aula.

A quinta questão procurava saber se existia alguma relação entre interacção professor-aluno com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Escola em estudo. Os respondentes tinham que afirmar ou negar e apresentar uma justificação à resposta dada.

Resultados da pesquisa revelaram que:

a) O professor torna-se aberto na aula e facilita a compreensão da matéria pelo aluno**:** "*Sim. Quando o aluno tem interacção boa com o professor é aberto na aula, o aluno entende facilmente a matéria, tira as duvidas com o professor sem medo, pois o professor lhe trás uma confiança e no final transito" (*A1);

b) Melhoria da interação implica na melhoria do desempenho: *Sim. Com boas melhorias sempre há bons resultados, e para o melhoramento nos como alunos todos devemos nos comunicar com o professor" (*A2); "*Sim. Existem uma relação entre Interacção professor e aluno com a melhoria de ensino, porque através dela podemos ter aluno com nível de conhecimento muito mais alto" (*A3); *"Sim. Porque através desta interacção professor alunos podemos ter um bom desempenho escolar, e também há melhor percepção da matéria e assim o professor pode conhecer os seus alunos" (*A7);

c) Faz o aluno sentir-se à vontade para expor suas preocupações na aula: "*Sim. A melhoria é você se sentir a vontade na aula dele, porque você não tem medo de professor quando tem uma preocupação. É fácil esclarecer a duvida porque há uma comunicação entre vos"* (A4); *"Sim. Porque o aluno ou professor aprende com os seus erros, também ajuda-nos a compreender a matéria" (*A8); *"Sim, quando você é bom e quando se comunica com o professor fica mais interagido com as matérias leccionadas na sala de aula"* (A9); *"Sim, porque o professor conversa com os alunos e ensina tudo o que aluno pode aprender para ter mais conhecimento e corrigir os seus erros ligados na matéria" (*A10).

d) Ajunta na manutenção do aluno na escola: "*Sim. Porque com isso há melhor percepção da matéria isso na parte do aluno, porque o professor além de explicar, ele conversa com os alunos, seja sobre a matéria da aula ou de qualquer outro assunto escolar e com isso também há aumento das notas e poucas desistências*" (A6);

Conforme se vê pelas respostas apresentadas pelos alunos existe, sim, alguma relação entre interacção professor-aluno com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. As razões mencionadas que justificam esta existência são: primeiro, que o professor torna-se na pessoa aberta na aula e o que facilita a compreensão da matéria pelo aluno;

A sexta questão procurava saber dos alunos, o que devia ser melhorado, e como, na interacção professor-aluno como estratégia de ensino nas turmas numerosas.

Dos resultados obtidos tem-se as seguintes ideias:

a) Melhorias ao nível de atitudes: *Para melhorar a interacção com o professor é preciso muita conversa, ser aberta nas aulas e tirar dúvidas com o professor ter respeito, participar nas aulas, ser asseado, com tudo isso irá melhorar a vossa interacção" (***A1);** "n*a minha opinião, o que deveria ser melhorado como estratégia seria o comportamento dos professores assim como dos alunos, porque nenhum professor vai querer interagir com um aluno indisciplinado e nenhum aluno vai querer interagir com um professor que não comunica. A estratégia que deveria ser praticada seria o amor ao próximo e a mudança de certos comportamentos como: o aluno fumar, o professor ser mau em punir os alunos sem motivo"* **(A6); "**n*a minha opinião quando o professor saúda os alunos, comunica-se aos alunos melhora o processo do ensino e aprendizagem" (***A9);**

b) Equipamento para disciplinas práticas: O *que deve ser melhorado é algumas delas precisamos praticar e a escola não fornece condições como na disciplina de TIC precisamos de equipamentos como computadores* (**A2);**

c) Deve haver comunicação sobre a vida dos alunos: *Deve-se melhorar mais o controlo passo a passo, ter mais detalhes do aluno, saber quais são as fraquezas e dificuldades do aluno" (***A3);** *"que deve ser melhorado na interacção professor e aluno como estratégia de ensino é: A comunicação entre o professor e aluno, porque assim o professor poderá saber quais são as dificuldades do aluno, se haver mais comunicação. A reacção do professor as dúvidas dos alunos, porque só professor reage mal a dúvida do aluno, o mesmo terra receio de se expressar mais vezes causando mau aproveitamento escolar" (***A7); "**P*ra mi o que deve ser melhorado na comunicação entre o professor e aluno e quando o professor explica o aluno melhora as condições das notas e quando o aluno não escreve bem o professor diz para o aluno melhorar a escrita* **(A10)**.

d) Professor deve haver atenção mútua entre o professor e o aluno: *O que deve melhorar no professor é: ele deve ser útil com os alunos e preocupar-se com os alunos na melhoria do aluno"* **(A4);** *"o que deve ser melhorado é, o professor deve dar atenção aos alunos e os alunos dar atenção ao professor durante as aulas" (***A5);** "o *que deve ser melhorado é atenção, quando um professor fala o aluno prestar atenção no que eles falam e também na interacção devemos nos respeitar e olharmos com quem falamos antes de agir (***A8);**

Das ideias avançadas pode-se perceber que há inquietações nos alunos e estes desejam ver estas resolvidas. O seu interesse no quadro do que deve ser melhorado destacou os seguintes dados: melhoria ao nível das atitudes, provisão de equipamento para as disciplinas prácticas, a comunicação sobre a vida dos alunos na escola e atenção mútua entre professores e alunos.

3.3. Análise e Discussão dos Resultados

Em relação a primeira categoria sobre a interacção professor-aluno, todos os nossos entrevistados souberam responder positivamente a pergunta ao afirmarem que Sim. Conforme ilustram as transcrições seguinte: **Prof 1:** *Sim. O aluno quando tem dúvida apresenta e o professor por sua vez esclarece.* **Prof 2:** *Existe sim, porque os alunos conhecem os seus professores assim como os professores conhecem alguns alunos.* **Prof 3:** *Sim. Dentro da interacção deve existir também amizade entre professor-aluno.* **Prof 4: Prof 5:** *Sim. Porque sem interacção professor-aluno não haverá melhoria do processo de ensino e aprendizagem nesta escola*.

Fazendo uma análise das respostas, apesar dos professores responderem positivamente que existem uma relação entre professor-aluno, os mesmos não souberam esclarecer o que seria realmente a integração professor-aluno visto que não apresentaram o conceito da interacção de forma clara. Nesta ordem, interacção seria a relação profícua entre o professor e aluno no contexto de processo de ensino e aprendizagem não apenas de forma verbal, mas também todas as outras formas expressivas.

Alinhado a este quesito, de acordo com Johnson (1997), Bueno (1965) e Primo (2007) a interacção é um processo ou uma acção que advém a partir de uma relação recíproca ou interacção mútua entre duas ou mais pessoas num contexto social. Assim, no âmbito deste estudo, por interacção deve entender-se a comunicação verbal ou não-verbal, estabelecida entre dois ou mais intervenientes presentes na sala de aula, acrescentando que esta pode relacionar-se, ou não, com os conteúdos que estão a ser leccionados.

Corroborando com os autores acima, a interacção do professor-aluno deve ser um processo continuo e recíproco onde o professor assume um papel preponderante na sua revitalização, onde esta interacção deve transcender elementos verbais, deve sobretudo abarcar aspectos gestuais, faciais para garantir uma relação saudável. A interacção professor-alunos deve ser encarada como estratégias empreendidas pelos professores com o intuito de motivar, envolver e despertar o interesse dos alunos nas aulas e mante-los sempre activos. Esta interacção deve sim respeitar o diálogo sinceiro.

Neste entendimento, Gomez (2000) afiança-nos que:

> A relação entre professor/aluno deve ser empática, onde ambos parceiros da comunicação demonstrem a capacidade para ouvir e reflectir sobre as questões que estão sendo abordadas por cada um dos interlocutores. Assim, haverá mais possibilidade de abertura na comunicação e, portanto, melhorar o clima de aprendizagem. Nestes casos, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus interesses, preocupações, desejos e vivências, e assim construindo activamente seu conhecimento (p.7).

Silva (1996) ainda reforça que com a interacção existe a troca entre as pessoas, um processo recíproco, que provoca a curto ou longo prazo, mudanças na forma de sentir, pensar e actuar dos envolvidos. E isso é de fundamental importância quando se fala em educação, pois fica evidente que não é possível obter êxitos sem uma comunicação bem-feita, os ruídos são capazes de promover uma deturpação do que pretende ser ensinado e aprendido.

Analisando as respostas avançadas, podemos apurar as segundes ideias principais a interacção:

a) Diálogo: *Sim. Interacção é uma comunicação entre aluno e professor. Pois é um diálogo que o professor tem com o aluno, no caso de uma dúvida ou no caso de justificar e prestar muita atenção na aula.*(A1).

b) Comunicação: *Sim. Interacção professor aluno é a forma como os professores comunicam com os alunos e a comunicação é boa. Sim, interacção entre professores e aluno é uma forma de se comunicar ou trocar ideias para chegar-se uma conclusão. Sim, é a comunicação entre o professor e aluno, uma conversa directa entre eles para que possamos entender melhor a matéria dada***.** (A3,A4, A5, A6, A7, A8:).

c) Conversa: *Sim, é uma conversa que decorre entre o professor e aluno que facilita a aprendizagem do aluno isto é, é importante para o aluno e também para o professor.* (A2, A9, A10*)*

Por sua vez, Silva (2002) postula que as intenções entre professor/aluno não são as mesmas, porém não se pode dizer que seja motivo para que a interacção não se realize, pois a interacção significa concordância ou assentimento. Ocorre um processo de ajuste entre intenção individual, colectiva e institucional.

Para finalizar, Silva (2002):

> Professor e alunos, além de possuírem intenções complementares, possuem igualmente relações de lugares e papéis complementares. As intervenções dos alunos visam a informar ao professor o que sabem, dar continuidade à interacção e manifestar-se quanto ao que é dito pelo professor. A interacção em sala de aula engloba acções do professor, reacções dos alunos a essas acções, reacções do professor às acções dos alunos e reacções dos alunos entre si. Esse é o universo psicossocial da sala de aula (p.186).

O conceito de interacção e recorrendo ao Cunha, (2012) este é descrito como a "acção ou intervenção realizada entre duas pessoas ou entre dois corpos" (p. 415). Já a acção prática da interacção, ou seja, interagir, diz respeito ao "exercer intervenção mútua" e "ter comunicação ou diálogo", corroborando assim com as perspectivas que os autores defendem.

Em relação a questão que pretendia saber os tipos de modelos (relação) pedagógicos existentes entre professor-aluno no processo ensino-aprendizagem, com base nas respostas apresentadas pelos nossos entrevistados constatou-se que não são todos que souberam responder a questão confirme ilustra as transcrições seguintes: **Prof 1, Prof 2:** *Não. Não tenho argumento para tal.* Estes não conseguiram responder satisfatoriamente, ao que os outros **Prof 3: Prof 4:** *Trabalho conjunto. Etc.* **Prof 5:** *Sim. Online, verbal, em grupo, pessoal. etc,* souberam responder satisfatoriamente. Fazendo uma análise profícua das respostas apresentadas pode-se constatar que há falta de domínio sobre a relação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o não conhecimento destes modelos pode impactar negativamente na efectivação da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de Amado et al. (2009) a relação pedagógica pode ser entendida como uma das concretizações da relação educativa. Esta acontece sempre que "se estabelece uma relação entre pelo menos dois seres humanos, em que uma delas procura, de modo mais ou menos sistemático e intencional e nas mais diversas circunstâncias, transmitir ao outro determinados conteúdos culturais (educar), desde os mais necessários à sobrevivência a outros que podem ser da ordem da fruição gratuita" (Amado, 2005, p. 11)

Relativamente a questão que pretendia saber o contributo da interacção professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem, os nossos entrevistados responderam positivamente de forma unanime ao afirmar que: **A1:** *Sim. Porque é importante agente ter uma interacção com os professores pois aprendemos muito com o eles, recorremos a interacção para tirar duvidas, entre outros assuntos das matérias.* **A2, A3, A8:** *Sim. A interacção professor aluno é*

importante porque através dela o professor pode aprender mais com os alunos e também pode descobrir melhores formas ou métodos de ensinar o aluno. **A4:** *Sim. A comunicação é importante, quando nos comunicamos entre professor e aluno o professor sente-se muito bem e o aluno sente-se muito a vontade porque está a perceber.* **A5, A6, A7:** *Sim. Porque através desta interacção, há melhor percepção da matéria por parte dos alunos. E assim o professor pode aprender com os alunos assim como nos aprendemos com eles.* **A9, A10:** *Sim, porque explica bem as aulas e fala coisas boas para nos e isso nos ajuda a resolver as questões que os professores passam para os alunos.* Tendo com referência as respostas apresentadas, pode-se constatar que realmente que a interacção professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem contribui significativamente.

A interacção entre o professor e o aluno é o factor mais importante para que a relação de ambos seja satisfatória. O ensino se torna mais fácil e menos trabalhoso quando há uma relação harmoniosa entre o professor e seus alunos.

Nesta perspectiva, Fonte, (2018) afirma que:

> Pequenas atitudes e algumas posturas facilitam o processo se assim o elegemos como prioridade. De tudo que aprendemos na escola, o que resta em nossa memória? Quais as lembranças do seu tempo de estudante? Provavelmente não são lembranças ligadas a conteúdos, mas as emoções vividas. São as amizades, os amores, as paixões, os momentos de prazer ou de medo. São lembranças de incentivos e superações, de fracassos e perdas, de tudo que nos tocou a alma e ajudou a formar nossa personalidade (p. 12).

Por tudo isso, podemos perceber que a comunicação entre professor e aluno é de primordial importância, e que deve ser trabalhada e construída cotidianamente em contexto escolar, pois, partindo dessa interacção o aluno se sentirá mais confortável ao expor seus argumentos.

Em relação a questão que pretendia saber sobre a composição em média dos alunos em cada turma nesta escola, com base nas respostas apresentadas pelos participantes dão conta que as turmas são bastante numerosas conforme atestam as respostas: **Prof 1:** *A composição máxima dos alunos em cada turma é de 100 alunos.* **Prof 2:** *A composição máxima dos alunos em cada turma nesta escola chega a 140 alunos em algumas turmas.* **Prof 3:** *A composição é cerca de 110 máximo independentemente o nível muito mais nas oitavas classes.* **Prof 4:** *Varia entre 80 a 150 alunos por turma.* **Prof 5:** *A composição por turma varia entre 90 a 120 alunos por turma.*

Fazendo uma análise das respostas avançadas pelos nossos entrevistados mostram de forma unanime números bastantes elevados que compõe as turmas nesta escola. Olhando para esta realidade, a relação professor alunos de forma efectiva pode ser colocada em causa. A relação adequada entre o número de alunos e o professor é sem dúvida, um dos factores de grande influência na busca da qualidade no ensino.

Esta realidade contraria-se reciprocamente com o Artigo 42 de MEC - Moçambique (2008), que afirma que a composição das salas de aula deve ter uma frequência média de quarenta alunos por sala normal. A superlotação das salas de aula resulta em fracasso escolar, incumprimento das actividades escolares e desatenção dos alunos. Em outras palavras, quanto maior for o efectivo, menor será a percepção do conteúdo.

No que concerne à escola, Forneiro (2008) nos afirma que:

> o ambiente é estruturado em quatro dimensões bem definidas, mas relacionadas entre si: a dimensão física, que se refere ao aspecto material do ambiente; a dimensão funcional, que se relaciona com a forma de utilização do espaço; dimensão temporal, que reporta à organização do tempo e dimensão relacional que se refere às diferentes relações que se estabelecem dentro da sala de aula (p.32).

Nesta ordem, a composição dos alunos é um dos ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e a limitação do número de alunos no espaço físico que é a sala de aula, é um dos factores que podem proporcionar um trabalho eficiente e eficaz em busca da concretização dos grandes objectivos do processo do ensino e aprendizagem desejado.

Para Ur (1996), as turmas numerosas exigem uma abordagem pedagógica que fomente a troca, a iniciativa e a autonomia; objectivos de aula claros e metas de desempenho param os alunos; e uma variedade de recursos de aprendizagem. É importante destacar isso em comparação com outras condições de aprendizagem. Este autor enfatiza que o que importa mais do que o número de alunos em uma classe é o que acontece em sala de aula, ou seja, como o ensino-aprendizagem é conduzido.

Diante dessa compreensão, é possível constatar que a composição dos alunos em cada turma da escola pode influenciar negativamente no aproveitamento pedagógico dos alunos. Devido ao fato de que o ensino e o aprendizado dependem das condições e disponibilidades dos intervenientes, é inevitável que haja uma cooperação positiva entre os alunos em uma sala de aula com um número maior de alunos.

Relativamente a pergunta que pretendia saber como é que a interacção professor-aluno tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem nas turmas numerosas na Escola Secundária Geral de Namacurra, com base nas respostas apresentadas pelos nossos entrevistados pode-se apurar que existem várias formas como os professores relacionam-se com os seus alunos como testemunham as seguintes transcrições: **A1:** *A interacção durante as aulas com os professores tem sido boa, porque os professores tem sido simpáticos e tem paciência para nos ensinar e perceber melhor a matéria.* **A2: A3: A4, A5, A6:** *A comunicação entre os alunos e professores tem sido muito bom porque quando o professor fala ou pergunta os alunos falam e respondem muito bem.* **A7:** *A interacção professor aluno durante as aulas tem sido boa. Porque o professor conversa com todos alunos de modo a fazer-lhes perceber melhor a matéria.* **A8:** *Tem sido boa porque nos respeitamos e olhamos com quem estamos a lidar e entendemos as matérias que os professores nos dão.* **A9: A10:** *A comunicação é boa. Porque o professor explica sobre os temas aprendidos nas aulas e pergunta o que entendemos com os temas anteriores.* Tendo como referência as respostas apresentadas depreende-se de forma clara que tem havido uma interacção professor-aluno positiva onde oralidade tem fluido de forma eficaz, apresenta-se as dúvidas, os professores explicam, há sobretudo uma relação de cordialidade.

Devido ao fato de que os benefícios de uma relação segura e cuidadosa aliada a uma interacção significativa são bastante significativos para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, os professores são obrigados a promover essa relação com seus alunos.

Nisso, para Vygotsky (1993), a aprendizagem inclui sempre relações entre as pessoas e a relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo à nossa volta. Neste caso, ser professor não pode limitar-se apenas a transmitir o saber, é também, facilitar e orientar a aprendizagem, despertando o interesse e apoiar os alunos na interacção entre os problemas, os conhecimentos e as experiências.

Assim, Miller (2002) sustenta que o centro do processo educativo é a interacção professor-aluno. Essa relação deve ser baseada na confiança, afectividade e respeito. O professor deve orientar o aluno para seu crescimento interno, fornecendo-lhe bases morais e críticas enquanto se concentra em ensinar.

A relação professor-aluno é um dos meios pelos quais o progresso das actividades do professor e o desempenho dos alunos são facilitados. O feedback tem como objectivo

principal ajudá-los a se tornarem progressivamente mais auto-suficientes em relação à aprendizagem. (Lopes & Silva, 2001).

Etcheveria (2008) ressalta ainda que:

> Numa sala de aula a postura questionadora do professor e do aluno serve como uma possibilidade de reconstrução do conhecimento, pois o questionamento é um recurso indispensável para qualquer procedimento pedagógico, posto que por meio dele o aluno é estimulado a pensar e, por isso, tanto quando proposto pelo professor como pelo aluno, é um instrumento de ensino/aprendizagem, pois por intermédio dele o educando torna-se crítico, consciente da realidade que o cerca (p.81).

Nesta mesma linha de pensamento, as interacções são de suma importância, pois elas permitem aos alunos construir significados aos conceitos em aula, contribuindo nos processos de ensino e de aprendizagem, auxiliando na formação do senso critico e na capacidade de argumentar (Etcheverria, 2008). Ressalta também sobre o grande valor que deve se atribuir ao educador, pois este é responsável por proporcionar um espaço para que as interacções ocorram, assim como revela Etcheverria (2008):

> Têm-se no acto de questionar uma possibilidade de estimulo á construção do conhecimento e, dessa forma, cabe ao professor proporcionar um espaço para o questionamento na sala de aula e, também, dar atenção ás perguntas dos alunos, estimulando-os neste processo interactivo de aprendizagem. Para tanto, os sujeitos envolvidos devem questionar e permitir ser questionados, pois para que a aprendizagem ocorra é necessário estabelecer relações, conexões entre conhecimentos, e é a indagação permanente um dos caminhos que facilita esse processo de reelaboração (p.82).

A autora acima referida salienta ainda que o professor tem função de mediador no processo de produção de conhecimento, afirmando que "[...] cabe ao professor orientar os alunos para que expressem suas dúvidas e certezas, sem ficarem preocupados com o "certo" e o "errado", pois o mais importante é o processo de construção gerado pelo confronto de ideias". Vygotsky (2002) ainda considera que a aprendizagem pode se dar na interacção professor-aluno, ou até aluno-aluno, desde que um dos interactuastes saiba mais do que o outro e tenha condições de facilitar o percurso do aprendiz, para que este atinja o conhecimento desejado.

Com base na questão que pretendia apurar como discutir a relação existente entre interacção professor-aluno com a melhoria nas turmas numerosas do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Geral de Namacurra, com base nas respostas apresentadas pelos nossos

entrevistados constatou-se que **Prof 1:** *Sim. O aluno quando tem dúvida apresenta e o professor por sua vez esclarece.* **Prof 2:** *Existe sim, porque os alunos conhecem os seus professores assim como os professores conhecem alguns alunos.* **Prof 3, Prof 4, Prof 5:** *Sim. Porque sem interacção professor-aluno não haverá melhoria do processo de ensino e aprendizagem nesta escola*. As repostas apresentadas levam-nos a compreender que tem havido a possibilidade de se desenvolver uma relação professor-aluno apesar de existir turmas bastante numerosas, entretanto esta concepção contaria com a visão de vários autores que se preocuparam com esta temática, por exemplo**,** de acordo com Bahule (2011) considera que com um número de alunos acima do recomendado, é impossível respeitar um dos princípios orientadores do plano curricular, que é o ensino centrado no aluno. É uma utopia pensar que teremos um ensino de qualidade com turmas numerosas.

Por sua vez, Quit (2007) menciona problemas comuns que podem influenciar negativamente no tamanho da turma no processo de ensino-aprendizagem como por exemplo:

- Espaço- Nas turmas numerosas, o espaço disponível é muito limitado para as actividades do currículo ou movimento e aprendizagem activa, ex: trabalho em grupo.
- A preparação das actividades na aula e correcção dos trabalhos dos alunos - ambas actividades levam muito tempo a concretizar-se em turmas numerosas.
- Recursos e necessidade de aprendizagem - Há sempre poucos recursos para todos aluno/grupo duma turma numerosa. Torna-se pois, difícil proporcionar um trabalho adequado para uma variedade de necessidades de aprendizagem.
- Métodos de ensino - Em muitas escolas primárias as aulas são razoavelmente curtas, entre 35 a 40 minutos. Muitos professores sentem que não têm tempo suficiente para usar métodos construtivos e tendem a usar do método de ensino mais expositivo.

Daí que a gestão de turmas tão numerosas é complexa, sobretudo para disciplinas que exigem trabalhos práticos, como é o caso das ciências naturais e de línguas. Para se melhorar a qualidade de ensino é urgente adoptar estratégias que permitam conter ou reduzir o rácio alunos por turma.

Gomes (2000) refere que numa turma numerosa, os professores devem adoptar o método do trabalho em grupo, como forma de gerir a turma, pois a participação dos alunos nas aulas neste método de ensino é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma activa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive.

Para Fraser e Walberg (2005) e Wubbels (2005) uma relação positiva com os alunos pode prevenir problemas disciplinares no ambiente escolar, o stress do professor e a Síndrome de Burnout, bem como fomentar o desenvolvimento profissional do docente. Quando esta relação é negativa, a relação professor-aluno se associa à pobreza académica e social, à evasão escolar, a uma menor cooperação em sala de aula, a atitudes escolares negativas, a um comportamento menos autodirigido, ao isolamento social, a sentimentos de solidão e a um menor engajamento.

As formas como os professores relacionam-se com seus alunos, além de denunciar as diversas concepções anteriormente mencionadas, exprimem a própria relação que aqueles têm com a matéria que leccionam. Significa que, de acordo com a intimidade e segurança do professor com relação ao que ensina, o mesmo pode desenvolver com seus alunos relações que aumentam ou diminuem a segurança que estes sentem no processo de ensino-aprendizagem

3.4.Os desafios da superlotação no contexto de Zambézia, e Moçambique

De acordo com Chicava, (2018) o sistema educativo nacional moçambicano era regulado por uma Lei de base, de 1983. Essa lei constituía uma das principais conquistas da educação pós-colonial, pois este procurava traduzir na prática o tipo de sociedade que se pretendia construir e que papel seria reservado à educação nessa gigantesca missão.

Entretanto, o sector da Educação em Moçambique, em quase todos níveis do SNE, enfrenta vários desafios, dentre os quais, melhorar a qualidade do ensino através do aumento das habilidades de leitura, escrita e cálculo numérico, assegurando um equilíbrio entre a qualidade e a expansão do ensino.

De acordo com o programado da ONU, (2013, p. 14): “todas as crianças em idade escolar deveriam frequentar o ensino básico de qualidade, o que significa que Moçambique deveria alcançar a escolaridade primária universal até 2015”. A universalização do ensino primário atingiu 80% de crianças em idade escolar, o que significa, em termos práticos que, em cada 100 crianças moçambicanas em idade escolar, somente 80 crianças são escolarizadas e as restantes não usufruem do direito à educação consagrado na constituição de 2004.

De acordo com Bonde, (2016):

> (…) as taxas elevadas constituem o grande entrave que os professores enfrentam no seu dia-a-dia nas salas de aulas. O número elevado de alunos nas turmas dificulta o processo de ensino e aprendizagem. A maioria dos entrevistados apontou esta taxa

> como um dos problemas principais que têm estado a contribuir para a baixa qualidade de ensino em Moçambique (p.91).

Desta forma, uma das razões do fraco desempenho das crianças no ensino básico é o elevado número de alunos por turma. Quando se analisa o número médio de alunos por turma, observa-se que o aproveitamento é baixo e, esta afecta de forma negativa a qualidade do ensino porque o professor não tem como fazer uma assistência individualizada e atenciosa.

Ainda na perspectiva de Bonde, (2016, p.92):

> Além da elevada taxa aluno/professor, o professor é obrigado a ter 12 turmas para completar sua carga horária e, aliado a isso, acaba juntando mais seis turmas para fazer as horas extras, totalizado 18 turmas. Como consequência disso, os professores tem optado por fazer provas em grupo ou então, depois da realização da prova, os professores acabam entregando as a sobrinhos, primos, esposas, etc, para serem ajudados a corrigir. Assim, quem sai a perder é o aluno porque muitas vezes a pessoa que vai corrigir a prova não é professor da área e acaba prejudicando o aluno, por não entender o assunto abordado na prova. Esta questão apontada é uma realidade no Ensino Secundário Geral.

Neste contexto, com base no autor depreende-se que se as turmas fossem menos numerosas e equacionada a carga horaria do professor os resultados talvez fossem diferente, as variáveis por colmatar também seria reduzidas. Pois, lidar com turmas numerosas e por outro lado ter turmas acima da média, não só impacta na interacção professor-aluno, mas também na gestão horaria.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões

A pesquisa desenvolveu-se com base no tema: Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundária Geral de Namacurra. A pesquisa teve como objectivo geral analisar a interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem caso Escola Secundária Geral de Namacurra.

De forma geral apurou-se que de entre as formas que contribuem para o processo de enino e aprendizagem a interacção professor-aluno ocupa um lugar de relevo atinente a questões psicopedagógicas, visto que contribuem para aprendizagem na sala de aulas e afectividade entre os dois actores (professor-aluno). Para além da afectividade é com base nesta interacção em que o professor vai aferir mediante a interacção o pulsar do conteúdo se esta sendo ou não assimilado, se o aluno está ou não bem para a aulas se está preparado para participar nas aulas, é com a interacção que o professor conhece melhor o aluno em relação as partes que dizem respeito ao interesse pela matéria em estudo. Se assim acontece o aluno se sentira a vontade na sala de aula, porque o professor não exigirá o que o aluno não vai conseguir trazer e assim permitirá maior interacção professor-aluno, o que significa que Moçambique deverá melhorar processo de ensino e aprendizagem.

Fazendo isso o professor estaria contribuir para a educação porque com certeza quando se formos a perguntar cada professor oque tem como lembrança no ensino secundário com certeza o que vai responder são lembranças das acções dos professores do que o próprio conteúdo. Olhando para esta vertente, a maioria dos alunos na actualidade apresentam pouco interesse pelo ensino o professor é chamado a criar um bom ambiente fraterno com seus alunos por forma a motiva-los a permanecerem nas salas e contribuindo nas aulas, esta pode ser uma das estratégias de chegar ao bom ambiente e criando uma boa comunicação.

Neste sentido, os professores da Escola Secundária Geral de Namacurra servem-se desta variável nas suas diversas actividades de leccionação apesar das turmas serem bastante numerosas chegando atingir entre 90 a 120 alunos por turma o que por fazes revela-se difícil.

Na escola em estudo, um professor está para 120 alunos pior ainda quando o professor tem horas extras, que quer dizer acima do horário normal da sua actividade. E isso acaba entrando na lista de uma das razões do fraco desempenho dos professores é o elevado número de alunos por turma. Se as turmas forem menos numerosas e equacionada a carga horaria do professor os resultados talvez fossem diferentes, as variáveis por colmatar também seria reduzidas. Pois, lidar com turmas numerosas e por outro lado ter turmas acima da média, não só impacta na interacção professor-aluno, mas também na gestão das aulas. Em meio a esta situação, o professor é chamado a ser profissional que tem que lidar com as próprias emoções, e com as emoções de seus alunos, o que é uma árdua tarefa, principalmente quando a escola não oferece o suporte psicológico ou material, necessário para esses profissionais. A relação professor-aluno, apesar de basear-se nuns aspectos valorativos como: amizade e respeito, é ainda pouco eficaz em relação ao preparo do processo de ensino e aprendizagem em muitas das escolas.

Quanto ao primeiro objectivo específico, constatou-se terem pouco domínio sobre os tipos de modelos pedagógicos (relação) existentes entre professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Entretanto ficou-se apurado que no âmbito pedagógico pode-se inteirar de forma verbal na perspectiva interpessoal ou em grupo ou mesmo usando as tecnologias via online. Efectivamente existem, claramente, três formas distintas de interacção, entre as quais pode distinguir-se a interacção, aluno-conteúdo, professor-aluno e aluno-aluno. Assim, por interacção pedagógica consideramos todo e qualquer tipo de comunicação entre aluno e professor-aluno, podendo esta ser ou não verbal, relacionado com o conteúdo da aula. Importa referir, ainda, que a comunicação é o meio pelo qual se processa a interacção, na medida em que partindo da comunicação, os intervenientes interagem.

Em relação ao segundo objectivo, com base na pesquisa constatou-se que a interacção professor-aluno contribui significativamente no processo de ensino e aprendizagem. E, é através desta interacção que os professores e os alunos encontram o ponto de equilíbrio no processo de ensino e aprendizagem, os professores servem-se desta para ensinar e explicar a matéria, os alunos apresentam dúvidas e os professores explicam, daí que pode-se aferir que os professores têm mantido uma interacção cordial.

Por sua vez, a relação professor/aluno favorece a um bom feedback entre os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, pois este é um dos meios que facilita no progresso das actividades do professor e no desempenho dos alunos. Diante dessa compreensão, é possível constatar que a composição dos alunos em cada turma na Escola Secundária Geral de

Namacurra pode influenciar negativamente no aproveitamento pedagógico dos alunos, apesar de existir um grande esforço por parte dos professores com vista estabelecer uma interacção profícua entre professor-aluno, percebemos que turmas numerosas não oferecem oportunidades de interacção e participação de alunos, condição necessária, mas não única, para o processo de ensino e aprendizagem, gera implicações na vida do profissional, como a sobrecarga de trabalho, a insatisfação das necessidades académicas aos alunos e o não alcance dos objectivos pretendidos.

Neste contexto, dado o número excessivo por turma, os professores da Escola Secundária Geral de Namacurra são chamados a buscar melhorias por forma a manter interacção professor-aluno durante as suas aulas sobretudo as de ciências naturais e as de línguas como Francês, Inglês e língua portuguesa que dada a sua natureza didáctica exigem prática e interacção constante.

Relativamente ao terceiro objectivo e último, com base na pesquisa concluiu-se que tem havido a possibilidade de se desenvolver uma relação professor-aluno durante as aulas com base exposição, diálogo e orientação de exercícios. Apesar de existirem turmas bastante numerosas, os professores têm-se empenhado afincadamente por forma a haver a interacção professor-aluno, facto que nos leva concluir que há uma relação reciproca entre interacção Professor-aluno com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, em meio as adversidades que subjugam-se no processo de ensino e aprendizagem a relação professor – aluno pode servir de alicerce para o alcance dos objectivos nas salas de aulas.

Através dos resultados obtidos, confirma-se que a utilização da interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem proporciona aos alunos um ganho significativo no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Por outro lado, fortalecer os vínculos com a comunidade local, buscando estabelecer, com outras instituições e lideranças comunitárias, parcerias que promovam o enriquecimento do trabalho da escola e da comunidade em que ela se insere. Na verdade o professor na sala de aulas é sempre líder, uma vez que o ensino está centrado no aluno. Efectivamente é tarefa do professor privilegiar uma interacção saudável dentro e fora da sala de aula para permitir que o aluno tenha um aproveitamento desejável.

Os alunos se mostram mais motivados e interessados, quando neles é despertada a vontade de construção de conhecimento. Tal vontade tem como resultado que se reverte na motivação de professores em estimularem os alunos para que o processo de construção de conhecimento

seja concretizado. Contudo, a interacção professor-aluno não é única estratégia para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto quando bem empregue pode contribuir para resultados significativos. Entretanto, a interacção do professor-aluno deve ser um processo continuo e recíproco onde o professor assume um papel preponderante na sua revitalização, onde esta interacção deve transcender elementos verbais, deve sobretudo abarcar aspectos gestuais, faciais para garantir uma relação saudável. A interacção professor-alunos deve ser encarada como estratégias empreendidas pelos professores com o intuito de motivar, envolver e despertar o interesse dos alunos nas aulas e mante-los sempre activos.

Para finalizar, esperamos que s outras pesquisas deste tipo venham ampliar e aprofundar mais o estudo sobre a educação em Moçambique, e contemplar na pesquisa aquilo que não conseguimos fazer, analisando outros atores importantes para a educação, tais como as políticas formuladas, a sociedade civil, os colaboradores do Ministério de Educação, e alunos, de modo que mais contribuições para melhorar o ensino em Moçambique possam ser feitas.

Sugestões

O trabalho foi fundamentado com base no objectivo de analisar a interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem, tendo sido levantado o problema como é que interacção professor-aluno contribui na melhoria do processo de ensino e aprendizagem em turmas numerosas na Escola Secundária Geral de Namacurra? Com isto, apurou-se que a interacção professor-aluno contribui significativamente no processo de ensino e aprendizagem, porque permite abertura dos alunos mas por outro lado, percebemos que turmas numerosas não oferecem oportunidades de interacção e participação de alunos de forma efectiva. Por isso, o governo deve:

- Redução dos alunos em turmas numerosas de 100 para 45 ou 50 alunos no máximo para cada turma por forma a tornar efectiva a interacção professor-aluno, visto que quanto maior for o efectivo a interacção será feita de forma defeituosa.
- Construção de mais infra-estruturas escolares no país, sobretudo nas zonas urbanas e periurbana por forma a responder a demanda pelo acesso a educação.
- Aumento de salas de aulas: Implantação de novas salas de aulas, diminuição dos números ou efectivos nas respectivas salas de aulas
- Aumento de Escolas do nível secundário, acredita-se que com o aumento de escolas secundárias no distrito pode solucionar o problema turmas numerosas

- Contratação de mais professores para diminuir o rácio professor aluno, isso vai permitir que o professor conheça o seu aluno e vice-versa.
- Com implantação das escolas básicas o governo deve apostar na construção de mais escolas e na contratação massiva dos professores visto que esta politica veio impactar na gestão dos professores existentes aumentando cada vez mais o rácio professor-aluno.
- Como consequência de turmas numerosas, os alunos nas salas das aulas disputam pelas carteiras, e consequentemente sentam-se três a três e, nos dias de teste, todos os alunos copiam se, contribuindo desta forma para a baixa qualidade de ensino. Como sugestão, deve implantar-se a política de aumento da oferta de carteiras nas escolas.

Aos professores deve:

- Recorrer as experiências da sua formação criando estratégias como a orientação de trabalhos em grupo para permitir não só a interacção professor-aluno como também aluno-aluno.
- Recorrerem a recursos/plataforma tecnológicos como as redes sociais Whatsapp criando grupo de estudos com vista a manter a relação extra-escolar devido a exiguidade do tempo durante as aulas.
- Criar textos de apoio e de exercícios para os alunos passar a ter acesso mesmo fora do tempo lectivo**.**
- Usar o tempo extra (recreio) para descobrir as dificuldades de cada aluno e melhor se planificar para apoiar.
- Criar grupos permanentes, e determinar que cada aula sejam membros de um grupo a interagir. Igualmente pode indicar de forma aleatória os alunos para responderem as questões.
- Ter empatia com os alunos, de forma que o alunos se sinta feliz, aberto na aula.

Referências bibliográficas

Amado, J. (2005). *Interacção pedagógica e indisciplina na aula*. Porto: Edições ASA.

Amado,J. Freire,I., Carvalho, E., André, M.J. (2009). *O lugar da afectividade na Relação Pedagógica*. Contributo para a Formação de Professores, Sísifo / Revista de Ciências da Educação, 8.

Andrade H . L. (2001). *Dicionário de sinónimos da língua portuguesa*. Elfez.

André, M. (2001). *Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. In. Cadernos de pesquisa.* São Paulo: Autores Associados.

Bahule, I. (2011). *Ensino de qualidade: ambição realizável ou utopia nacional*? Disponível a 02 de Janeiro de 2024 em: http://www.ommis.if.ensinodequalidade.ufrj.mz/~Baule//aula4.pdfartigo.

Bandeira, D. (2009).*Material didáctico: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração*. Curitiba, IESDE.

Baranov, S. (1989). *Pedagogia.* La Habana: Pueblo y Educación.

Barroso, J. (2003). *Factores organizacionais da exclusão escolar: A inclusão exclusiva*. Porto: Porto Editora.

Bonde, R. A. (2016). *Políticas públicas de educação e qualidade de ensino em Moçambique*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia.

Bueno, F. da S. (1965). *A formação histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Académica.

Callegari S.(2004). *Bioestatística: princípios e aplicações*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Cervo, A. L & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

Cajueiro, R. L. (2013*). Manual para elaboração de trabalhos académicos: guia prático do estudante*. 3. ed. Petrópolis: Vozes.

Chamorro M. C. (2003). *Didáctica de las Matemáticas para Primaria*. Madrid: PearsonEducación.

Chicava, A. (Set-dez, 2018.). *Políticas e desafios da educação técnico-profissional em Moçambique*. Revista Impulso, Piracicaba, vol. 28, no 87.

Chizzotti, A. (2001). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez.

Cortella, M. S. (1999). *A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. - 2 o ed. – São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire.

Costa Pereira (2017). *Afectividade: a importância da relação professor e aluno como factor motivacional no processo de ensino e aprendizagem*. (Dissertação) Universidade Federal da Paraíba.

Cunha, G. (2012). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 4.ª ed., Rio de Janeiro: Lexikon.

Díaz, F. (2011). *O Processo de aprendizagem e seus Transtornos*. Salvador: EDUFBA.

educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80004705.

Etcheverria, T. (2008). *A Problematização no Processo de Construção de Conhecimento. Aprender em Rede na Educação em Ciências*. Ed. Unijuí.

Fonseca, J.S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará.

Forneiro, M. (2008). *Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en*

Walberg, H.(2005). *Research on teacher-student relationships and learning environments: context, retrospect and prospect*. In: International Journal of Educational Research,n. 5.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Gómes, P. (2000). *Compreender e transformar o ensino*. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

Gómez, A. I. (2000). *A aprendizagem escolar: da didáctica operatória à reconstrução da cultura na sala de aula*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed.

Good, T.L.; e Hutmacher R.S. (1992). *As escolas marcam a diferença: evidências, críticas e novas perspectiva.* Lisboa: ed. Dom Quixote.

Graça Celeste MoianeChavana (2015) *Análise da influência dos estilos de liderança dos professores no aproveitamento escolar no ensino primário na cidade de Maputo: O caso da Escola Primária da Coop*. (Dissertação). Universidade Aberta.

Hambrick, D. C.(1980). *Operationalizing the Concept of Business-Level Strategy in Research*. Academy of Management Review, vol. 5, nº. 4.

Hartup, W.W. (1983). *Handbook of Child Psychology*. New York: John Willey and Sons.

Johnson, E.(1997). *An Introduction to Service Marketing Management*. Newark: University of Delaware Press.

Kerbrat, C.(2005). *Le discourse en interaction*. Paris: A. Colin.

Leonardo, F. B., Emerson, W. M., & Rozélia, L. (2015). *Conceito de estratégia na visão de estudantes de administração.* Revista Ibero-Americana de Estratégia. São Paulo. Vol. 14.

Lidiane F. S. (2012). *RELAÇÃO AFETIVA ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM: revisão integrativa da literatura*. Belo Horizonte.

Lopes, A. (1991). *Repensando a Didáctica*. São Paulo: Papirus.

Lopes, J & Silva, H. (2001). *O professor faz a diferença*. Edições técnicas. Lisboa: lidel.

Marconi, M. A. Lakatos, E. M. (2011). *Técnicas de pesquisa: planeamento e execução*. São Paulo: Atlas.

Martins, H. e Figueredo, B. (2011) *Três caminhos na Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Cortez.

MEC – Moçambique. (2008). *Regulamento Geral do Ensino Básico (REGEB).* Maputo: DINEG/MEC – Moçambique

Miller, L. (2002). *A interacção professor-aluno no processo educativo*. Licenciatura no curso de Formação de professores USJT.

Mintzberg, H., Quinn, J.(2001). *O Processo de Estratégia.* Porto Alegre: Bookman.

Miranda, E. (2008). *A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afectividade*. FAFI.

Morales, P. (2001). *A relação professor aluno*. *O que é, como se faz.* São Paulo: Loyola.

Moreira, D. A. (2011). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson.

Nerci, P (1988*). O papel do professor no PEA.* 2ª Edição. São Paulo. Editora Saraiva.

Neto, J. P. (1999). *A construção do projecto ético-político contemporâneo.* Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS.

Nhavoto, A. Buendia M. e Bazo, M., (2009) *Direcção e Gestão de Escolas: Promovendo Processos de Mudança e Formação de Direcções de Escola*. Maputo: Ministério da Educação.

ONU. (2013). *Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio*. Nova Iorque.

Petri, O. (2010). *Produção de Material Didáctico Impresso: Orientações Técnicas e Pedagógicas.* / OrestePreti. Cuiabá: UAB/UFMT.

Piaget, J. (1986). *O Possível e o Necessário: evolução dos possíveis na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Primo, A .(2007). *O aspecto relacional das interacções na Web 2.0*. E-Campos: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília.

Prodanov C. C. & de Freitas E,C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico.* 2ª Edição.

Ponte, J. P. (2006). *O processo de experimentação dos novos programas de Matemática: Um estudo de caso.* Lisboa: IIE.

Quit, R. V. (2007). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Richardson, R. J. (2007). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Roesch, S. A. (1999). *Projectos de Estágio e de Pesquisa em Administração*. 2ª Edição. S. Paulo: Editora Atlas.

Roldão, M. C. (2007). *Questões de qualidade e eficácia no trabalho de Professores*. Noesis, 71, 25-29.

Sacristán, J. G. (2005). *O aluno como invenção*. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artes médicas.

Mizukami, M. G. N. (1986). *Ensino: As abordagens no processo*. São Paulo: EPU.

Rego, T. C. (1997). *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação* (4ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Sidman, M. (2003). *Coerção e suas implicações.* Campinas: Editora Livro Pleno.

Skinner, B. F. (1972). *Tecnologia do Ensino*. São Paulo: Editora Herder.

Pretto, S. P. N. (1978). *Educação Humanista: características de professores e seus efeitos sobre alunos.* São Paulo: Cortez & Moraes.

Silva, C. (2009). *Interacções na Educação On-line: um olhar sobre um curso de especialização na área de saúde*. Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Silva, O. G; & Navarro, E. C. (2012). *A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino Aprendizagem*. Interdisciplinar: Revista Electrónica da Univar.

Tacca, C. V. R. (1999). *Professores, suas crenças e a possibilidade de sucesso de seus alunos*. Linhas Criticas: Revista, nº 09/UNB.

Ur, P. (1996). *A course in language teaching: practice and theory*. Austrália: Cambridge University Disponível 02 de Janeiro de 2024 https://sacunslc.files.wordpress.com/2015/03/pennyur-a-course-in-language-teaching-practice-of-theory-cambridge-teacher-training-anddevelopment-1996.pdf.

Vasconcelos, C. S. (1994). *Disciplina Construção da Disciplina Consciente e Interativa na sala de aula.* Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo, Libertad.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento* (1ª ed.). Lisboa, Portugal: Edições Silabo, Lda.

Vilelas, José. (2009).*O Processo de Construção do Conhecimento.* Edições Sílabo, Lda.

Vygotsky (1976). *A formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo, Martins Fontes.

Vygotsky, L. (2002). *Formação social da mente*. Trad.: J. C. Neto, L. Afeche. 6° ed. São paulo: Martins Fontes.

Wubbels, T.(2005). *Editorial: student perceptions of teacher-student relationships in class.* International Journal of Educational Research, n. 43.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. (2.ed). Porto Alegre: Bookman.

Brandão, C. R.(). *O que é educação*. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Farias, J. P. (2014).*A Influência Das Relações Entre Professor – Aluno No Processo De Ensino – Aprendizagem*. Universidade Cândido Mendes Avm – Faculdade Integrada Pós - Graduação Lato Senso.

Falcão, G. M. (2001).*Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Ática.

Baquero, R. (1998). *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Marques, R. (2002a). *O Director de turma e a relação educativa*. Lisboa: Editorial Presença.

Queiroz, E. M. (s/d). *Teorias da Aprendizagem*. UNINOVE.

Apêndices

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDA AOS PROFESSORES DA ESCOLA SECUNDARIA GERAL DE NAMACURRA

Prezados senhores, chamo-me, **Palmira Orlando Michone** de nacionalidade moçambicana, estudante da Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, humildemente sirvo-me desta, para pedir-vos responder as perguntas referente ao tema: **Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundaria Geral de Namacurra. (2022-2023).**

Esta pesquisa é importante, pois, constitui uma oportunidade de pôr em prática conteúdos académicos relevantes para a sociedade, propiciando desta forma a geração ou aquisição de novos conhecimentos relacionados com a área temática escolhida. Portanto, pedimos a sua máxima e singela colaboração nas respostas, considerando que não existem respostas certas ou erradas. Desde já, queremos garantir a confidencialidade e o anonimato no tratamento das questões e nas respostas dadas.

PARTE I

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Idade: _____anos.

Género: Feminino (__) Masculino (__)

Ocupação:_____

Nível de escolaridade:_____

Anos de formação: _____

PARTE II

1. Já ouviu falar de interacção professor-aluno? A. Sim _____ B. Não _____

Se sim, o que seria?

_____
_____
_____
_____

2. Conhece os modelos (relação) pedagógicos entre professor-aluno no processo ensino-aprendizagem? A. Sim _____ B. Não _____. Se conhece quais são?

_____
_____
_____
_____

3. Qual é a composição máxima dos alunos em cada turma nesta escola?

_____
_____
_____
_____

4. A interacção professor-aluno tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem nas turmas nesta Escola (Secundaria Geral de Namacurra)? A. Sim ____ B. Não _____. Quer sim ou não, justifique (como) a sua resposta:

_____
_____
_____
_____

5. Existe alguma entre interacção professor-aluno com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Escola (Secundaria Geral de Namacurra)?

A. Sim _____ B. Não _____. Quer sim ou não, justifique (como) a sua resposta:
_____
_____
_____
_____

6. O que deve ser melhorado, e como, na interacção professor-aluno como estratégia de ensino nas turmas numerosas?

_____
_____
_____
_____

Obrigado pela atenção dispensada

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDA AOS ALUNOS DA ESCOLA SECUNDARIA GERAL DE NAMACURRA

Meninos, chamo-me, **Palmira Orlando Michone** de nacionalidade moçambicana, estudante da Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, humildemente sirvo-me desta, para pedir-vos responder as perguntas referente ao tema: **Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundaria Geral de Namacurra. (2022-2023).**
Esta pesquisa é importante, pois, constitui uma oportunidade de pôr em prática conteúdos académicos relevantes para a sociedade, propiciando desta forma a geração ou aquisição de novos conhecimentos relacionados com a área temática escolhida. Portanto, pedimos a sua máxima e singela colaboração nas respostas, considerando que não existem respostas certas ou erradas. Desde já, queremos garantir a confidencialidade e o anonimato no tratamento das questões e nas respostas dadas.

PARTE I

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Idade: _____anos.

Género: Feminino (__) Masculino (__)

Classe (____)

PARTE II

1. Já ouviu falar de interacção professor-aluno? A. Sim _____ B. Não _____

Se sim, o que seria?

_____
_____
_____
_____

2. Como tem sido a interacção durante as aulas com os professores aqui na Escola (Secundária Geral de Namacurra)?

_____
_____

_____
_____

3. É importante a interacção professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem? A. Sim _____ B. Não _____. Se sim, justifique?

_____
_____
_____
_____

4. Quais são as desvantagens da fraca interacção entre professor e aluno durante o processo de ensino e aprendizagem?

_____
_____
_____
_____

5. 5. Existe alguma relação existente entre interacção professor-aluno com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Escola (Secundaria Geral de Namacurra)?

A. Sim _____ B. Não _____. Quer sim ou não, justifique (como) a sua resposta:

_____
_____
_____
_____

6. O que deve ser melhorado, e como, na interacção professor-aluno como estratégia de ensino nas turmas numerosas?

_____
_____
_____
_____

Obrigado pela atenção dispensada

FOLHA DE INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE

O título da Dissertação: **Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem. Caso Escola Secundaria Geral de Namacurra. (2022-2023).**

Investigador: Palmira Orlando Michone; E-mail: Palmiraorlandomichone@gmail.com ; celular: +258 879231950/ 849231953.

O Orientador: Eliseu Cosme Tito Njaico

Procedimentos do Estudo

Se você quer participar no estudo, deve assinar este consentimento informado e depois responder a um questionário com perguntas relacionadas com a Interacção professor-aluno como estratégia de ensino em turmas numerosas no processo de ensino e aprendizagem, na Escola Secundaria Geral de Namacurra

Riscos

A sua participação neste estudo não te coloca em risco ou qualquer outra situação desconfortável, uma vez que não será publicada a sua identidade, e as informações dadas por ti são de fins académicos.

Confidencialidade

As informações colhidas no âmbito deste estudo serão confidenciais, no entanto serão apenas conhecidas pelo investigador e, somente as respostas serão públicas para tornar o estudo de carácter científico.

Voluntariedade

A sua participação neste estudo é voluntária, não havendo qualquer forma de pressão ou obrigação em fazer parte dele.

Contactos

Se você tiver alguma dúvida relacionada a este trabalho, pode entrar em contacto com o pesquisador através do seguinte contacto: +258 879231950/ 849231953.

Assinatura:_____

Data:___/_____

Autora na vista frontal da Escola Secundaria Geral de Namacurra

Vista frontal da Escola Secundaria Geral de Namacurra junto dos alunos

Imagem ilustrando uma sala de aula numerosa na Escola Secundaria Geral de Namacurra

Autora na assistência de aulas.

Material didáctico composto por: Esquadros, transferidor e quadros silábicos contendo imagens.

Interior de uma sala de aula equipada com um quadro preto e carteiras.

Anexos